O Malho

ANNO XXXIII
NUMERO 59
19 - 7 - 1934
Preço 1$200

De Anzol
E Caniço
(REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA NO TEXTO)

EMILIA NO PAIZ DA GRAMMATICA

Empenhada em dar ao livro infantil uma feição cada vez mais suggestiva, não só do ponto de vista literario, como tambem artistico, a Companhia Editora Nacional acaba de lançar com "Emilia no Paiz da Grammatica", o volume XIV da sua esplendida Bibliotheca Pedagogica Brasileira.

Trata-se de mais um trabalho desse bizarro escriptor que é Monteiro Lobato, o qual, mesmo feito professor de materia tão complicada como a gravebunda senhora dona grammatica, sabe ser simples como o mais subtil e ameno dos chronistas.

Além de taes requisitos o volume em apreço constitue sem favor, verdadeira joia, porquanto, lindamente illustrada por Belmonte, póde tanto ser utilissimo, como servir de exemplo aos outros editores, para o que as nossas officinas graphicas já podem e sabem produzir.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

ÁS AVESSAS

Conto de Oscar Lopes
Illustrações de H. Cavalleiro

MULATO

Poesia de Luiz Peixoto
Illustração de Théo

RENUNCIA

Conto de Amadeu Nogueira
Illustração de Cortez

PEDRO I E O NOIVADO DE TAYLOR

Chronica historica de Théo Filho
Illustração de Cicero Valladares

A ARVORE HARMONIOSA

Conto de Leoncio Correa
Illustração de Aloysio

ACREDITEM OU NÃO

Texto e illustrações
de Storni

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica e charadas — O Mundo em Revista — Broadcasting — Nem todos sabem que... - etc.

"SECULO XXI" E "LINGUA DE TRAPO"

BERILLO Neves, nosso brilhante collaborador, nome dos mais fulgurantes entre os escriptores novos do Brasil, acaba de lançar no mercado do livro mais dois volumes deliciosos — "Seculo XXI" e "Lingua de Trapo".

Dono de um estylo tão vivo como pessoal, Berillo Neves creou um genero novo nas letras do Brasil. Depois delle, pululam por ahi os imitadores. Mas nenhum com aquella graça ligeira, aquella ironia de ponta afiadissima, aquella vivacidade encantadora, que se renova em cada phrase e não se cansa, apesar dos volumes que tem publicado e das paginas que tem enchido em revistas e jornaes de todo o paiz. Embora guardem ambos esses dois ultimos livros do original escriptor patricio a mesma unidade de espirito, são muito differentes nos seus traços geraes: "Lingua de Trapo" é uma robusta collectanea de pequenas phrases ferinas contra a humanidade, e particularmente contra a mulher. "Seculo XXI" é uma serie de fantasias originalissimas sobre o mundo futuro. Em ambos, a mesma agilidade de pensamento e de estylo que caracteriza a obra de Berillo Neves.

● ● ●

"CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DO DIREITO"

PARA obtenção do grau de doutor, o Sr. Decio Ferraz Alvim apresentou á Faculdade de Direito de São Paulo, essa erudita dissertação em que acompanha a instituição do Direito, desde as suas origens, trazendo-as até os nossos dias, depois de acompanhal-a, passo a passo, através da sua evolução.

Se não prova originalidade, o autor demonstra, inegavelmente, cultura, clareza de exposição, espirito de synthese. Isso dá um certo valor á sua these, para quantos se interessam por esses assumptos.

● ● ●

"ANNAES DO MUSEU PAULISTA"

RECEBEMOS o tomo sexto dessa utilissima publicação redigida integralmente pelo seu infatigavel director Dr. Affonso de E. Taunay. O volume em apreço contém a curiosa Historia da Cidade de São Paulo da lavra do erudito pesquisador patricio em proseguimento á já publicada no tomo quinto dos citados annaes e abrange fastos paulistanos sob o governo de Rodrigo Cesar de Menezes.

● ● ●

"A GRANDE AVENTURA DE JOÃO TAYLOR"

JOHN Taylor, marinheiro inglez que teve um papel preponderante na historia da nossa independencia politica, inspirou a Théo Filho uma obra esplendida de biographia e de reconstituição historica. "A grande aventura de João Taylor" é uma especie de biographia romanceada desse inglez que penetrou de maneira tão galharda em nossa historia. Ha ahi, muito de historia, aventuras, romance. O enredo amoroso é subtil e tenue, mas nem por isso, menos interessante.

Théo Filho mostra, neste romance, que não é sómente um intelligente observador dos costumes cariocas e um estudioso de psychopathias sociaes: sabe, tambem, perlustrar archivos e arrancar de velhos alfarrabios gemmas preciosas de historia e de literatura.

● ● ●

"HISTORIA DO CAFÉ"

A contribuição para a "Historia do Café" que o Sr. Hildebrando de Magalhães offerece aos que trabalham na reconstituição de nossa historia economica, é um trabalho precioso, honesto, bem documentado.

Não interessa, apenas, aos que se dedicam ao problema do nosso grande producto de exportação: interessa, tambem, aos que se occupam do problema da nossa economia em que o café vem desempenhando um papel tão importante. Os commentadores e estudiosos podem tirar conclusões interessantes dessa obra que quiz ser, unicamente, de historia, mas que poderia ser, tambem, de sociologia.

● ● ●

NOTAS LITERARIAS

COM o ultimo numero da revista FRU FRU agora apparecido, o nosso collaborador Sebastião Fernandes venceu as duas melhores collocações no concurso de contos. O victorioso conteur mantem assim o maior numero de premios literarios em concursos. Perfaz um total de dezoito premios e todos com pseudonymo o que realça o valor do autor de "DESTINOS" e "MEMORIAS DE CESÀRIO BRANDÃO".

● ● ●

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO

O Rio de Janeiro tem mais uma grande Livraria-Editora. Inaugurou-se, ha dias, na rua do Ouvidor, 110, com o nome de "Livraria José Olympio Editora" e já tem as edições de escriptores de nomeada, como Humberto de Campos, José Lins do Rego, Alfredo Pujol, Plinio Salgado, etc. Dirigida pelo Sr. José Olympio, conhecido editor, que tem tido destacada actuação no commercio livreiro de São Paulo, a Livraria José Olympio installa-se num ambiente de geraes sympathias, com todas as condições para impor-se.

Caixa d'O Malho

LANES PENEDO (Rio) — Creia que li a sua carta todinha com o maior interesse. Acredito em tudo quanto diz. A proposito daquelle verso errado, tenho a informar-lhe que esta é uma sediça regra de metrica: não se contam as consoantes isoladas, como syllabas. Póde procurar ver em qualquer bom livro de poesia. Pena que não tenha, aqui, nenhum a mão. Quanto ás suas preferencias por este ou aquelle poema, justifica-se pelos sentimentos que inspiraram cada um delles. E' claro que as outras pessoas não podem partilhar do mesmo juizo. Grato pelas suas referencias amaveis.

OLDEGAR VIEIRA (Bahia) — Não há de que. Acho que estes tambem valem a pena. Mas, palavra que gostei mais dos primeiros.

A. CASTRO (Rio) — Homem de virtude excepcional, nesta terra de gente de pouca fé! E' uma angustia para mim, cada vez que sou obrigado a fechar-lhe esta porta, onde o senhor bate, com tanto cavalheirismo e dignidade. O soneto, positivamente, não tem remedio. Como concertar versos desta especie?

"Lindo: Poetisar, são versos [mui delicados"
"O idilio do amor com sensação [illibada"
"Os quaes, com mui prazer, [sempre admiral-os-ei"

Não fique zangado commigo, mas uma vez mais sou obrigado a desattendel-o. Creia, porém, que é grande a minha admiração pela sua persistencia e pela sua delicadeza.

LUCIANA DE ALENCAR (S. Paulo) — O seu conto — A unica solução — tem alguns defeitos, menos de estylo do que de forma. São expressões improprias que eu mesmo poderei corrigir. Com isso elle estará em condições de ser publicado. Não quero elogiar-lhe a obra, mas acho que tem qualidades para vir a escrever coisas interessantes. O enredo está armado com intelligencia. Não fique nisto, porém. Há muito que aprender ainda na vida e nos bons livros.

ALLI-BRACO (Campinas) — Enviei as suas caricaturas á secção competente e lhe transmittirei a resposta que de lá vier.

RONOEL (S. Paulo) — E' assim mesmo que se faz um conto. Apenas, você teve a infelicidade de escolher uma historia um tanto inconveniente. Aquella scena da sala de jantar não é nada edificante, e muito menos da maneira por que está descripta. "O Malho" não explora esse genero, meu caro.

ATAYVAN NASCIMENTO (Curvello) — Mandei o seu desenho para a secção encarregada dessa materia. Logo que venha qualquer resposta, dar-me-ei pressa em publical-a.

GABRIEL LUZ (?) — Não perca tempo em escrever essas coisas. Para que gastar tinta, papel e sello com bobagens?

CELSO CARVALHO (São Paulo) — E' um conto? E' uma simples fantasia? Para ambos, falta imaginação. Você não acha que já se tem abusado dessa velha situação que V. creou — o encontro numa encruzilhada do velho experiente, do jovem ardoroso e do varão sensato? As palavras que as suas personagens trocam, são enfiadas de logar commum. Para uma revista como "O Malho", quer-se um pouco mais de originalidade e imaginação. Está ahi, com a maior isenção de animo, a resposta que me pede.

ANTONIO VIEIRA (Carmo do Parnahyba) — Vou procurar fazer-lhe a vontade, com a maior brevidade. Espero que, ao menos esta lhe caia sob os olhos.

DICTE (Itajubá) — O seu apologo está em condições de ser publicado. Vamos aguardar, com paciencia, um espaçozinho.

KEMAL FIZEN (Catanduva) — Aos dezoito annos, o grande defeito é o excesso de vitalidade. Há excesso de pintura nas suas personagens. Você as trata como se fossem seus inimigos. Afinal, V. faz uma caricatura e não um retrato. Um pamphleto e não um conto. O autor deve ser imparcial para com os seus bonecos. O sopro do odio mata a vivacidade na face dessas figuras que tambem precisam viver para impressionar o leitor. Estou certo que V. procurará refrear os seus arrebatamentos na hora em que pegar da caneta para escrever um trabalho literario.

LOURDES (Rio) — Póde cantar o *aleguá* da victoria. Ambos os trabalhos se acham em condições de ser publicado. Obrigado pelo offerecimento, mas papagaio v e l h o não aprende a falar.

JUCA DO SERTÃO (Bello Horizonte) — Sem querer você escreveu uma phrase lapidar, não obstante os defeitos de pontuação: "Estes versos, não tem metrica, talvez, os possa collocar no rol dos modernos". Seguem-se umas lamurias rimadas e sem metro. Para muita gente é isso. Verso moderno é, apenas, verso sem metrica. Se tiver algumas tolices, de quebra, ainda mais modernos ficam. Mas "O Malho" não é belchior de versos de pés quebrados e de historiazinhas anemicas, cheirando a "meus oito annos".

MAURICIO M O R A E S (Uberaba) — Caro amigo, você tem cada *trouvaille* verdadeiramente notavel: aquella do "menino louro como as cerejas", é fantastica! Porque v. não disse, tambem, que elle tinha os olhos azues como uma jaboticaba madura e os labios vermelhos como uma pera dagua? "A Historia da Avozinha" e "As tres lagrimas santas" são inaproveitaveis. "Auto-sugestão", entretanto, é um thema a explorar. Apenas, v. botou duas personagens de mais para complicar a anecdota. Bastava um medico, e a filha do "Sr. Pinheiro" não tem nenhum papel a desempenhar na peça. Narre a anecdota, com simplicidade, sem preoccupação de estar escrevendo, e terá feito uma coisa interessante.

DR. CABUHY PITANGA NETO

PROGRAMMA

Como cantor, o astro de cinema Ramon Novarro não conseguiu convencer aos nossos ouvintes de radio.

Ao contrario.

As suas audições, atravéz do microphone da "Mayrinck Veiga", convenceram o publico, mas em sentido opposto ao do reconhecimento de seus dotes vocaes.

Ramon Novarro póde ser um moço bonito, vestir com esméro uma casaca, impressionar na téla ou no treatro com sua "personal appearance", mas é um cantor mediocre.

Qualquer dos nossos artistas de "broadcasting" deixa o galã de "Mata-Hari" em posição bem inferior.

Mas não é nossa intenção repetir, nestas linhas, essas impressões já enunciadas não só pela opinião geral, como tambem por varios criticos e pela imprensa em geral.

O nosso intuito é salientar os inconvenientes economicos das visitas de artistas como Ramon Novarro, méras curiosidades cinematographicas.

O Leão da Metro, King-Kong, Tony, o cavallo de Tom Mix, ou qualquer outro expoente de Hollywood, poderá, amanhã, excursionar ao nosso paiz e daqui levar o nosso rico cobre, sem deixar, ao menos, um traço, uma lembrança de arte.

Certa vez, Maurice Chevalier quiz exhibir-se em Varsovia, capital da Polonia.

O governo local recusou-lhe a necessaria licença sob o argumento de que se tratava de um simples cançonetista, sem meritos que justificassem os ganhos que os seus espectaculos, decerto, proporcionariam.

Nada tinha a lucrar o povo polonez em conhecer Maurice Chevalier, o seu beiço ou o seu chapéo de palha...

Os nossos excessos de sentimentalismo, entretanto, ainda não deixaram comprehender medidas dessa ordem e teimam em conservar-nos á bocca o cachimbo da paz da hospitalidade indigena.

Ora, quer parecer-nos que esse tempo já vae bem longe.

Hoje em dia, com as questões sociaes cada vez mais complicadas os governos têm a obrigação de defender a bolsa da população, mesmo porque esta só depois de roubada é que se lembra de fechar as portas...

O "bluff" artistico do celebre Ramon Novarro custou-nos, nesta epocha de aperturas, perto de tresentos contos...

O. S.

FECHOU A "CASA VIEIRA MACHADO"

A tradicional "Casa Vieira Machado", uma das mais importantes do commercio de musicas desta capital, fechou as suas portas. E' com pesar que registramos o facto. A "Casa Vieira Machado" era de propriedade, ultimamente, da firma Sebastião Lima & Cia., que não sobreviverá ao seu desapparecimento.

RADIO CARICATURA POR JOCÁL

O PODER DO RADIO

De um artigo de Clément Vautel, extrahimos as seguintes interessantissimas considerações em louvor da radiodiffusão:

"Ha bastante tempo que o Radio é no extrangeiro, o principal meio de propaganda politica: o **micro** tornou-se uma sorte da super-tribuna, e Mussolini, Hitler, Dollfus, Roosevelt, que souberam aproveitar-se delle, para conquistarem o poder, servem-se delle, agora, para o reterem... O T. S. F. reergueu, resuscitou os rostros do Forum antigo: os homens de Estado modernos falam ao Povo á imitação de Cesar ou de Sylla, porém com mais vantagem: a voz dos oradores ultrapassa as fronteiras, e todos os cidadãos ouvem a fala de seu chefe.

Imaginem, agora, o **micro** posto á disposição dos homens do Passado! Que episodios extraordinarios! Não remontemos ao tempo dos Gregos, ou dos Romanos... Escutemos, por exemplo, Luiz XIV, dirigindo-se a seus vassallos, no momento em que o Reino está em perigo. O Rei-sol perdeu o seu esplendor; elle envelheceu, a invasão ameaça o coração da França... De Versalhes, Luiz XIV, que a desgraça tornou menos orgulhoso, expõe a tragica situação ao Povo e, emquanto S. M. fala, Mme. de Maintenon, a seu lado, abaixa a cabeça, com um ar pensativo. Mas, alguns dias depois, o Radio annuncia:

— Palacio real de Versalhes... Vão ouvir a voz de Sua Magestade...

E recebe-se a noticia da formidavel victoria de Denain, obtida pelo marechal de Villars!

Luiz XVI falando á França, ás vesperas dos Estados Geraes; Bonaparte annunciando o golpe de Estado de 18 Brumario; Napoleão, de novo, nas Tulherias, em 1815, e dizendo, antes mesmo de tirar as botas:

— Vou annunciar pessoalmente a minha volta á França e explicar a meus compatriotas por que voltei... Dêm-me o **microphone!...**

Napoleão III, após o Dois de Dezembro, Thiers appellando para a libertação do territorio...

Que radioffusões admiraveis! Hão de dizer que a Historia não permitte supposições tão fantasistas... Mas é que nós estamos no dominio illimitado da imaginação romanesca, e foi o Sr. Doumergue, a "maxima incarnação do Bom Senso", segundo os Americanos, que nos propiciou esta aventura."

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Jonjoca, o popular cantor que, com Castro Barbosa gravou o "Teu cabello não nega", ha mezes que não apparece atravez dos nossos microphones. Segundo elle proprio informou a O MALHO, jamais voltará a cantar em radio ou em discos, disposto que está a abandonar definitivamente a sua actividade como cantor. Eis uma noticia que, decerto, não será bem recebida pelos seus admiradores de ambos os sexos.

—:—

Nelson Ferreira, o festejado compositor e director artistico do "Radio Club de Pernambuco", regressou, na semana passada, á sua terra. Nelson deixou aqui varios numeros que serão gravados, aqui, pelos mais notaveis vultos do ambiente artistico carioca, como sejam Silvia Mello, Petra de Barros, Arnaldo Pescuma e outros.

—:—

Cesar Ladeira, o "speaker" que não tem outro igual, está aprendendo inglez, para, em futuro proximo, ir á America do Norte.

"SILENCIO EN LA NOCHE..."

— Isto é o que se chama, hoje em dia, uma casa tranquilla...

FIO TERRA

Murillo Caldas acaba de fundar um curso para cantores de radio, havendo distribuido cartões-annuncios entre os amigos e collegas, inclusive a sta. Silvia Mello e João Petra de Barros... Até agora, segundo Custodio de Mesquita, o curso do Murillo Caldas só tem um alumno: Murillo Caldas...

— Sabes? Tive uma idéa formidavel!

— Qual é?

— Fui informado de que a "Radio Record", de S. Paulo, manteve ou mantem a "Hora X"; a "Cajuti" já está com a "Hora H"; e eu...

— Já sei! Vaes iniciar a "Hora Y"...

— Mais ou menos! E' uma idéa originalissima, não achas?

UM GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

O "Programma Casé", em conjugação com O MALHO, promove um certamen de palavras cruzadas

As iniciativas mais interessantes do nosso "broadcasting" sempre tiveram um paladino no "Programma Casé", que a "Radio Philips" irradia ás terças, quintas e domingos.

Organisado pelo dynamismo constructor de Adhemar Casé, esse programma tem sido uma verdadeira officina de valores artisticos.

Delle sahiram, por nelle se terem iniciado, nomes que hoje são cartazes exclusivos de varias estações.

O "Programma Casé", cada dia mais prestigiado pela sympathia dos ouvintes, já é, hoje, uma instituição a que não se poderá negar, amanhã, feito um apanhado da evolução do "broadcasting" carioca, um logar de merecido destaque.

Agora, buscando proporcionar novas emoções a quantos o preferem, vae o "Programma Casé", conjugado com O MALHO, organisar e promover um certamen de palavras cruzadas que, certamente, alcançará o mais ruidoso dos successos.

No nosso proximo numero daremos as bases e instrucções do referido concurso, bem como publicaremos o respectivo mappa, que tambem será impresso e distribuido por varias casas de negocio desta capital.

O "Programma Casé" offerecerá um premio de grande valor ao solucionador do mappa, procedendo-se a sorteio caso sejam muitos os acertantes.

Varios outros premios serão offerecidos pelos annunciantes do "Programma Casé" aos decifradores que obtiverem melhores collocações ou sejam bafejados pela sorte.

Aos annunciantes, por sua vez, o Casé offerecerá um premio de propaganda gratis, que caberá áquelle que maior numero de mappas enviar com solução certa.

Outros detalhes de grande interesse virão no proximo numero d'O MALHO e serão, antes, annunciados pelo microphone aos ouvintes do programma, que é transmittido, como se sabe, nas terças e quintas das 20,30 ás 23 horas, e nos domingos das 16 ás 22 horas.

O concurso do "Programma Casé", de que O MALHO será participante, vae ser a nota do momento radiophonico actual.

LETRAS SEM MUSICA

Si o chapéo de Carlito é famoso
tambem o é o seu chapéo de palha
onde batuca um rythmo jocoso
em que nem um nem outro, se atrapalha.

Seus "bréques" imprevistos são o goso
do sambista que fala de navalha,
de malandro e orgia, mas, formoso,
á tarde, na Avenida, nunca falha.

Sua vóz é um projecto. Engarrafada.
No entanto, o microphone camarada
vae lhe dando um augmento de valor.

Luiz Barbosa! A Deus, que tudo póde
que faz de um gato um cão, de um cão um bóde
implora, amigo, te fazer cantor!

O RADIO EM PELOTAS

O radio, no interior do Brasil, vae tomando um notavel incremento. As cidades mais importantes vão tratando de possuir a sua "broadcasting", levando ás vizinhas as vozes do seu progresso. Pelotas, no Rio Grande do Sul, já possue duas estações. Quem nos manda dizer isto é o Sr. Alberto Carvalhal, adeantando que uma dellas, a "Sociedade Radio Pelotense", vae inaugurar brevemente um novo e possante transmissor. Devemos ainda ao mesmo sr. o envio da photographia com que illustramos esta nota e que representa um aspecto do studio da "Sociedade Diffusora Radio Cultura" no dia do concerto do violonista uruguayo Julio Martinez Oyanguren. Vê-se nella o concertista rodeado pelos directores e auxiliares da estação.

Nem todos sabem que...

O Rhodano, nas proximidades de Arles (França) encerra em suas profundezas varios thesouros, provindos de naufragios.

A 8 de Abril de 1564, uma barcaça ali afundou, que partira daquella cidade provençal, transportando 8 enormes columnas de porphyro, diversas pedras tumulares de marmore antigo e uma serie de baixos-relevos de inestimavel valia, entre os quaes o que revestia o portal do Presbyterio de Santo Honorato.

Em 1805, outra embarcação submergiu no mesmo rio, levando com ella lapides, columnas, baixos-relevos e outras reliquias da antiguidade romana, que se destinavam a Paris e haviam sido trazidas á França por ordem de Napoleão I. Estas riquezas jazem a 200 metros de Arles e a uma profundidade de 15 metros apenas.

■

Um israelita, o Sr. Halévy, creou em Paris o theatro "Obel", com o escopo de apresentar peças entremeadas de dansas e musicas de compositores palestinos tradicionalistas.

A nova casa de espectaculos não faz do actor, como o quer Gordon Craig, um boneco entre as mãos do director de scena. Mau grado as dansas, ou, antes, ajudado pela musica e pelas dansas, o actor anima o espectaculo.

As relacões reciprocas dos elementos que o compõem são respeitadas e o rythmo que as anima exprime-se mais forte.

■

Na Edade-Media, quando um padeiro fraudava o freguez, soffria um duro castigo, destinado a lembrar-lhe a falta commettida. Era encerrado numa cesta, que collocavam no prato de uma enorme balança.

No lado opposto, em logar do outro prato, havia uma corda que era puxada pelo carrasco.

Durante horas e horas, o algoz suspendia no ar o padeiro e deixava-o cahir pesadamente no chão. A punição era ministrada em plena rua, a elle assistindo as victimas do padeiro.

■

O numero de condecorações distribuidas na Italia durante a Grande Guerra sobem a 127.307.

O numero de mortos por ferimentos ascende a 463.000, o de mortos por molestias, a 129.705 e o de mortos na prisão a 24.360.

O de mutilados e invalidos é de 460.000, o de cegos é de 1.466, o de feridos de ..... 1.100.000 e o de doentes de 2.500.000.

POSSE DO JUIZ FERREIRA PEDREIRA NO CENACULO FLUMINENSE DE LETRAS

O Cenaculo Fluminense de Historia e Letras recebeu sabbado ultimo o novo academico, Dr. Ferreira Pedreira, que occupou a cadeira cujo patrono é Quintino Bocayuva. Damos acima dois aspectos do que foi a referida solemnidade.

A DESCULPA

O commissario — Você não devia roubar aquelle sacco de milho!

O ladrão — Mas eu estava com fome, *seu* commissario.

PARA MATAR O TEMPO

Entrou um cavallo na cocheira e deixou-a nesta desordem. Onde está escondido esse animal endiabrado?

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 38.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

OSWALDO DE ALMEIDA ARAUJO — Rua General Camara, 45.

LUCY MIGUEIS — Rua Villela Tavares, 48 — Meyer.

SÃO PAULO

DALTRO JOSÉ MOURA — Rua Major Sertorio, 73 — Capital.

AUREA FURLANI — Rua da Bôa Morte, 5 — Piracicaba.

LEDA — Rua Monsenhor Rosa, 1100 — Franca.

MINAS GERAES

PERIFRAN — Rua Abaeté, 618 — Bello Horizonte.

RIO GRANDE DO SUL

ADAEL — Rua Demetrio Ribeiro, 1004 — Porto Alegre.

BAHIA

CELIA MOREIRA DA SILVA — Jaguaquara.

PERNAMBUCO

GRILLO — Rua da Imperatriz, 57, 2º andar — Recife.

PARAHYBA

APOLONIA S. VILLAR — Rua Ruy Barbosa, 91 — Campina Grande.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 38ª CARTA ENIGMATICA

TROVAS

Sou jardineiro imperfeito,
pois no jardim da amizade
quando planto um amor [perfeito
nasce sempre uma sau- [dade...

A imagem de nossas almas
está nas aguas profundas.
— Tanto mais tristes, mais [calmas...
quanto mais calmas mais [fundas...

Adelmar Tavares

CORRESPONDENCIA

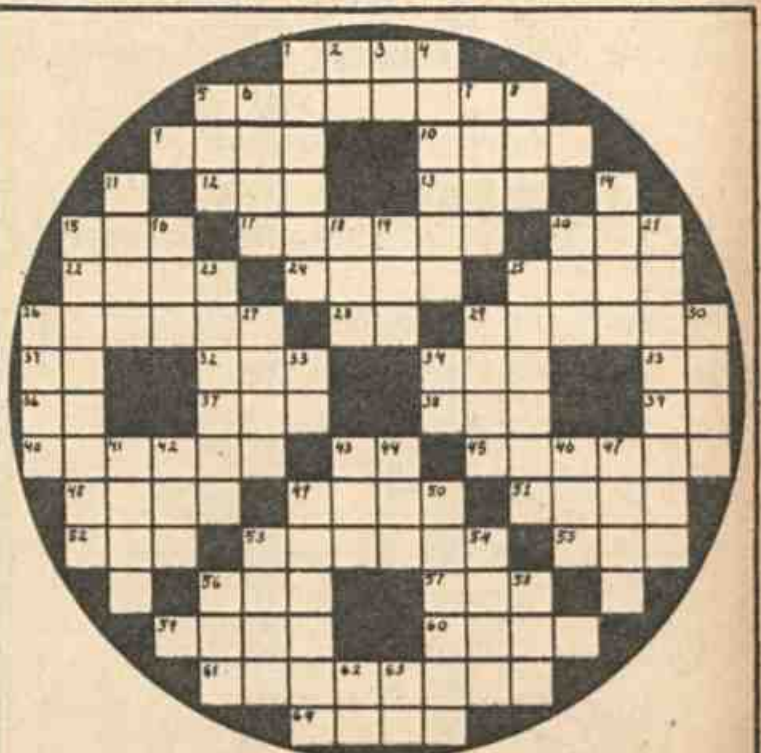
A. C. DANTAS — Já deve ter chegado ás suas mãos o premio. Recebemos o seu trabalho e vae ser submettido a exame.

ELEPEAHU — Ainda está em exame o seu trabalho.

BENTO CORRÊA — Não ha de que agradecer. Recebemos e vae ser examinado o seu trabalho.

Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos nossos collaboradores:

Umbelina Fleury, Eugenio, Oswaldo Bandeira, Canarada, B. Corrêa Neto, Sandalo e Maria Gomes.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — Cidade da Italia
5 — Cantor
9 — Bagagem
10 — Plano
12 — Serie de navios
13 — Criado
15 — Nas calças
17 — Caminhado
20 — Origem
22 — Gruda (ás avessas)
24 — Metal
25 — No balança
26 — A melhor revista
28 — Quasi bôa
29 — Paiz da America
31 — Ruim
32 — Ave
34 — Colera
35 — Pedra
36 — Elemento vital
37 — Grande Quantidade
38 — Genio
39 — Um que especial
40 — Estar inquieto
43 — Unico
45 — Gala
48 — Condoer-se
49 — Sova
51 — Composição para canto
52 — Praso
53 — Pensão
55 — Segurar, sem a penultima
56 — Espaço de tempo
57 — Fruta
59 — Fruta
60 — Peccado
61 — Aperte com força
64 — Deus dos ventos

VERTICAES

1 — Estilo seculo V
2 — Meio novo
3 — Ruim
4 — Transferido
5 — Tres
6 — Direita
7 — Raiva
8 — Criminoso
11 — No sapato
14 — Embarcadouro
15 — Companheiro
16 — Nota
18 — Dois
19 — Lavra a terra
20 — Templo japonez
21 — Suprimir
23 — Convocar
25 — Na camisa
26 — Califa dos musulmanos
27 — Rezar
29 — Milho
30 — Jogo
33 — Aspecto.
34 — Nota (ás avessas)
41 — Embarcação
42 — Es
43 — Pedido de socorro
44 — Interjeição
46 — Pede
47 — Alegria
49 — Magoa
50 — De vagar
53 — Peixe
54 — Vertebrado marinho
56 — Numero (ás avessas)
58 — Lado
62 — Rio da Italia
63 — Raul Leite

Ao nosso collaborador Jorge Oswaldo devemos o presente interessante problema de palavras cruzadas. As soluções deste torneio devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 18 de Agosto, data do seu encerramento. Na edição d'O MALHO do dia 30 de Agosto, apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção, no qual serão distribuidos dez magnificos premios entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo, devidamente prehenchidos os seus claros.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 17

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

A CUTIS REPRESENTA UM THESOURO PARA A MULHER. CONVEM DEFENDE-LA COM ZÊLO

INDISPENSAVEL AO TOILETTE FEMININO

O Malho

VOLTA AO PASSADO

As suggestões do mundo moderno não passam de constantes retornos ás formas classicas do passado. As revoluções politicas, sociaes, economicas, religiosas inspiram-se a cada instante nas soluções das épocas extinctas. Proudhon é tão moderno quando o academico Sorel. Hegel conduz o Estado integral de Mussolini. Mazzini commanda as phalanges racistas de Hitler. Oswaldo Mowlay é o carbono de lord Beaconfield. A vaidosa independencia dos dictadores modernos repete o cynismo politico do Renascimento. A' margem de sociedade burocratica, mecanica, é possivel que surjam novos padrões de vida, escreve Halevy. Esse optimismo é desconcertante. Nunca esteve tão vivo, tão absorvente, como em nossos dias, o mundo classico e pesado dos racionalistas do seculo dezoito. Destacam-se apenas, no tumulto e na confusão do momento, alguns vocabulos novos, palavras que o rude agrarismo e os flexiveis systemas politicos do passado não podiam logicamente conhecer. Vivemos entre o "direito objectivo" e a "technica da violencia". Os quadros universitarios ensinam ás gerações que no fascismo o Estado é o unico productor, o unico distribuidor, o unico patrão, o unico capitalista, pois todas as classes se syndicalisam e desses syndicatos se originam as corporações, base do systema; no sovietismo, desapparecem as forças sociaes, a religião e a familia; e no hitlerismo, com as mesmas virtudes e defeitos do fascismo, quasi tudo gyra em torno do racismo.

Se o fascismo pretende a organisação de uma cultura nacional, o sovietismo sonha a liquidação da cultura universal. Como reajustar principios tão contradictorios? Qualquer tentativa para explicação das directrizes do mundo moderno deve ser concebida além dos limites da logica formal, ou da logica da razão. Comprehende-se perfeitamente — e esse problema politico é da maior transcendencia — que a Europa se mostre fatigada ou descrente da democracia liberal, que marcou a submissão total do homem ao dinheiro e á producção. Muitos seculos de empirismo industrial, de agonias e fracassos, convenceram-na de que a escravidão material do homem seria o caminho fatal para o "crack" financeiro e a miseria do occidente. Fôra, portanto, necessario appellar para "governos claros, diligentes e pessoaes", para as dictaduras de typo semi-culto", capazes de derrubar corajosamente os batidos methodos liberaes. Mas, os processos economicos, os compromissos historicos, as crenças religiosas e a formação social da Europa nenhuma semelhança apresentam com a vida e os costumes americanos. O mimetismo brasileiro provou mais uma vez a sua tyrannica paixão ao parallelismo politico, e, graças ao nosso incorrigivel instincto "frondeur", arregimentou partidos e legiões contra a democracia liberal, que passou a ser considerada a causa suprema de todos os nossos males e soffrimentos.

Nessas tendencias naturaes induzem-nos a situar os nossos interesses, não em creações e attitudes originaes de paizes millenares, mas no "realismo directo" dos factos. Não podemos nem devemos combater a democracia simplesmente porque assim o aconselha George Deherme, nas paginas intencionaes em que extravasa o seu odio ao suffragio universal, ao parlamentarismo, á liberdade, á igualdade, á tribuna, aos direitos individuaes, conquistas da civilização transformadas em formidaveis instrumentos de barbaria e embrutecimento. Não podemos prevêr a dissolução definitiva do homem politico simplesmente porque os Leroy-Ladurie e os Dorgères pintaram o Palais de Bourbon com as côres violentas da Caverna de Alibabá... A ingenuidade politica é um velho germem descoberto por Jean Jacques Rousseau. Esse germem vive nos livros e nos parlamentos, espalhados pelos idolatras da sociocracia, do sovietismo e do anarchismo. Desde a liberal Convenção de 93, a "insurreição é o mais sagrado dos direitos e o mais indispensavel dos deveres".

E a Convenção, que nos guiou os primeiros passos, é ainda o principio dominante em todas as nossas difficuldades, em particular quando não sabemos para onde vamos...

BEZERRA DE FREITAS

No gabinete de Sylvio Dourado. Estantes sumptuosas — Livros, quadros, baixos relevos — Alguns *photos* de mulheres bellas.

ODETTE, (entrando) — Malandro! Disseste-me que estavas trabalhando e te encontro refestelado na poltrona, fumando um havano... Sonhador, malandro!

SYLVIO — Que irreparavel desgraça! Perdi uma hora de grande felicidade deixando de te contemplar... Ah, como és linda! As rosas copiam as tuas faces... Dois cysnes mansos poisam sobre os teus hombros...

ODETTE, (interrompendo) — Pareces um louco... Tens o ar de quem anda nas nuvens... Um ar estranho. Não gosto deste teu ar de idiota...

SYLVIO — Que culpa tenho de me deixar commover sensualmente pelo teu ar de grande amorosa... Que culpa tenho de amar a vida e a fantasia? Embriago-me do teu sorriso, o teu perfume...

ODETTE, (irritada) — Estas coisas não entram no meu ser. Aborrecem-me, deixam-me perplexa. Antes te atirasses à luta, para multiplicar as provas de tua influencia... da tua força...

SYLVIO — Odette, minha existencia corporal tem necessidade de ser provada... O

DIALOGOS INTIMOS

(C. DA VEIGA LIMA)

amor me é necessario... Desde que te vejo a idéa do amor me torna capaz dos actos mais loucos. Não sabemos amar, os beijos e os abraços são os balbucios de uma sciencia terrivel que guarda, sem duvida, os ultimos segredos do destino.

Acontece-me esta coisa inquietante, que na verdade não existe, sem ti, sem a tua presença, meu amor...

ODETTE — Grande insensato, sonhas acordado, emquanto os outros avançam, constróem, realizam. Falam da cocaina, haverá maior entorpecente que a literatura? Para que perder a cabeça nas nuvens?... Os antigos elevaram a montanha do sonho... Cultivaram a abstracção e a volupia. Não viam a realidade do mundo... A certeza da vida... Philosophia vã a de Platão...

SYLVIO — Admira-me, Odette, de te saber irreprochavel na mocidade... Vejo teus hombros cinzelados, teus braços magnificos, esta cabelleira espessa e sombria como a noite e te acho divinamente bella... Escuta a voz da minha alegria confusa... O amor me é necessario... Esqueço os teus propositos absurdos, a tua fria ambição...

ODETTE — Promessa vã. Os meus labios humidos augmentam a tua sêde de amor. Como poderei realizar o milagre da volta do menino prodigo?...

SYLVIO — Beijando-me outra vez, Odette, esquecerei tudo que tens me dito, nos ultimos tempos... (um pequeno silencio), tens sido má para mim, isto prova que já não me amas... Vem, vem, musa esquiva...

ODETTE — Os teus sentimentos para mim são sentimentos falsos, absurdos, literarios. Sentimentos de um estranho. Com a intensa volupia literaria atrophias pouco a pouco o teu coração...

SYLVIO — Não estás só, Odette, toda a humanidade torna-se egoista. Quando tiver vagar te ensinarei a doutrina de Christo... Não tens a alma limpida... O desenho firme dos teus seios indica uma alma confusa e perturbada. A alma das mulheres bellas é sempre absurdamente triste...

ODETTE — Deixa minha pobre alma em paz, Sylvio, e vem beijar os meus olhos... A volupia te torna capaz dos actos mais loucos... De ensaiar num novo typo do mais pesado que o ar... Uma victrola espirita... Talvez um drama?!

SYLVIO — Oh! Odette, que contraste, que desorientação nos espiritos! Nas ruas todos correm atrás da fortuna esquiva, das sombras vãs, da illusão monstruosa da riqueza. As Packards de luxo rodam sobre soffrimentos inacreditaveis. Interpellae um homem, elle tem pressa... abordae uma mulher, desculpa-se irritada; approxima-te de uma creança é o unico ser que te attende, sorrindo... Um sorriso murcho, ás vezes, um sorriso apagado de creança pobre... Um sorriso amargo... A vida é triste... Só a volupia me consola da amargura da vida... As nuvens rolam, o tempo passa, os homens são apressados, que importa? Resisto porque te amo, porque meu olfacto, meu cerebro estão cheios do teu perfume. Recebo-te como um sonhador, uma pessôa que esquece tudo... Minha filha, meu amor...

ODETTE, (senta-se no divan do gabinete de trabalho de Sylvio, abaixa o busto e cruza as pernas) — Delicioso, não, o teu empenho em produzir... Sempre palavras vagas, enthusiastas, sem sentido! Não tocas nunca o fundo de verdade das coisas. Amas o vão, a fantasia, a miragem, o sonho e a volupia... Sonhador!

SYLVIO, (abrindo a janella do seu apartamento que dá para o mar largo) — Desde que se faz luz tudo se transfigura!

ODETTE — Approxima-se. E' tão alta quanto Sylvio. Traja um *déshabillé* verde-malva. Braços roliços, hombros brancos esculpturaes, um pescoço de estatua grega. Os seios magnificos aninhavam-se sob a sêda, como dois frutos saborosos entumecidos de seiva.

A luz toca de imponderaveis os olhos cinzentos de Odette.

SYLVIO — Commove-se com ar de sensualidade de Odette e beijando-lhe os labios, diz em surdina: Minha filha, meu amor!!...

Impressões de minha viagem ao Japão

Um cemiterio em Kyoto

Um templo antigo em Nara

Ponte sobre o rio Sumida, em Tokyo

DEIXANDO Tokyo, no proseguimento da minha missão, transportei-me para Nagoya, pela esplendida estrada de ferro, de carros ultra-confortaveis e tão pontual que os horarios indicam até os segundos. Nagoya é a terceira cidade do Japão, pela sua população de um milhão de habitantes e pelo seu desenvolvimento industrial. Ali visitei a afamada fabrica de porcelana Noritaké, uma das maiores do mundo e o celebre castello construido em 1610 pelo Shogun Iyeyasu Tokugawa. Este edificio, maravilha da construcção tradicional japoneza, constitue a principal attracção de Nagoya e é considerado o mais typico no genero. Segui depois para Kyoto, a **cidade classica**, que até 1868 foi a capital do Imperio, transferida então para Tokyo. Ali conserva-se, intenso, o apêgo ás tradições antigas e realizam-se com o mesmo cerimonial do passado os maiores festivaes do Japão — as procissões de caracter historico ou religioso, como o **Aoi Matsuri**, o **Gion Matsuri**, o **Jidai Matsuri** e as dansas symbolicas, como o **Miyako Odori** e o **Kamogawa Odori** (Dansas das Cerejeiras).

Kyoto apresenta um grandioso conjuncto de palacios e templos, que attestam a gloria e o esplendor de outras éras. Os palacios mais notaveis são: o Palacio Imperial, o famoso **Gosho**; o palacio dos antigos **shoguns**; os palacios de Nijo e de Shugakuin. Dentre os templos é justo destacar os seguintes: o templo shintoista Heian, dedicado ao Imperador Kammu, fundador de Kyoto; o templo Sanju-Sangendo, edificado em 1252; o templo Chion-in, construido em 1211 e reconstruido em 1639; o templo Higashi-Honganji, magnifico especimen de architectura budhista, construido em 1602 e reconstruido em 1895; o templo Kiyomizu, dedicado á deusa Kwannon, construido em 805 e reconstruido em 1633; os templos Nanzenji e Eikando, que encerram thesouros de grande valor artistico; o celebre templo Kinkakuji ou Pavilhão de Ouro, de tres andares, construido em 1397 e cujas paredes internas eram primitivamente cobertas de folhas de ouro; e o templo Ginkakuji ou Pavilhão de Prata, construido em 1479 e assim chamado devido ao folheado de prata que cobria outrora as suas paredes.

O castello de Nagoya

Os arredores de Kyoto apresentam sitios de grande belleza, como por exemplo o lago Biwa, o maior lago do Japão, uma vez e meia maior do que a bahia de Guanabara e cuja formação, segundo a lenda, resultou de um abaixamento do solo no correr da mesma noite em que, numa região distante, o monte Fuji emergia subitamente da planicie, durante o quinto anno do reinado do Imperador Korei, 286 annos antes de Christo. E' por isso que o lago Biwa desfruta uma celebridade quasi tão classica quanto á do monte Fuji e constitue o prototypo do scenario lacustre — tanto na pintura como na poesia.

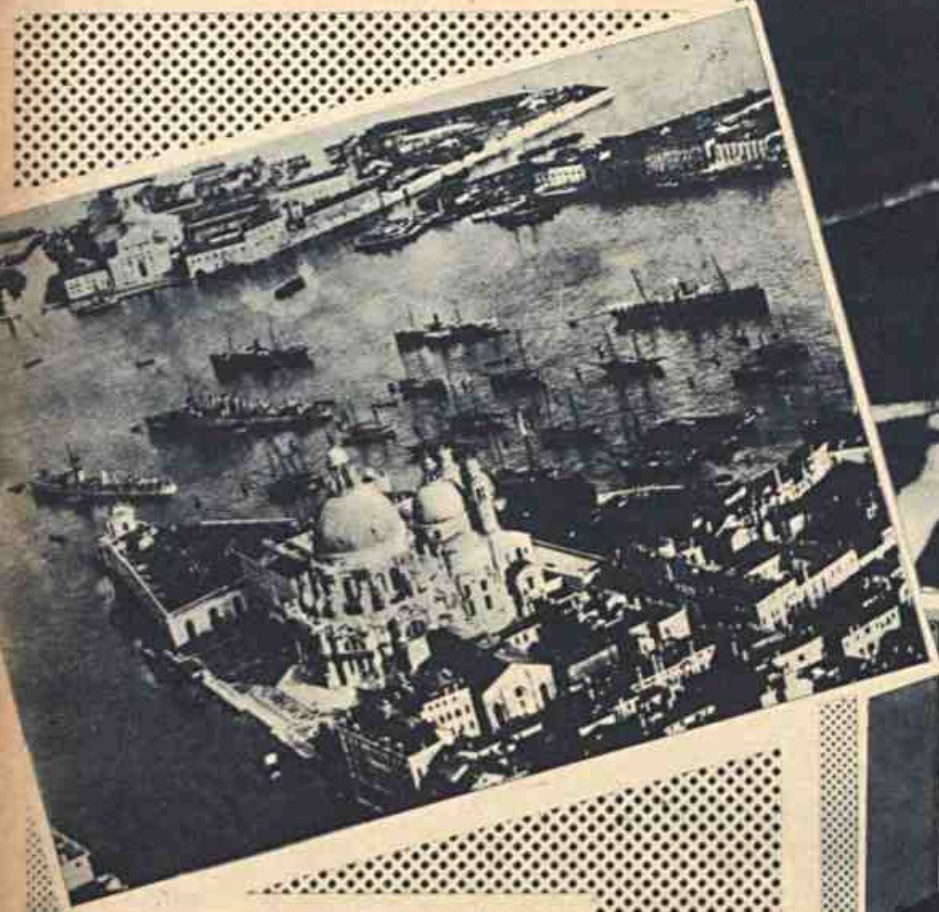
Orashiyama, distante 8 milhas de Kyoto é outro recanto delicioso e poetico, cujas cerejeiras floridas attrahem durante o mez de Abril turistas vindos de todas as regiões do paiz. Ali passa o rio Oigawa, onde se passeia em barcos apropriados, desfrutando lindas e encantadoras paizagens.

Distante 1 hora, em trem, de Kyoto, está Nara, capital do Imperio do anno de 710 ao de 780 e que conserva carinhosamente varias e gloriosas lembranças do periodo aureo de sua vida: o templo Kasuga, fundado em 768; os templos Sengatsudo e Nigatsudo, construidos em 732 e 760; a celebre estatua de bronze do Budha, com 53 pés de altura; emfim, o grande templo Horyuji, o mais velho templo budhista do Japão, construido em fins do sexto seculo e composto de 21 edificios, dos quaes o principal é a afamada pagoda de cinco andares, chamada a "pagoda de Nara".

Estive depois em Osaka, chamada a Veneza do Japão, pelos canaes que a entrecortam e a cidade mais industrial do paiz, de céo escurecido pela fumaça das grandes fabricas e cuja população de 2 milhões e meio de habitantes vive a mesma existencia dos grandes centros industriaes do mundo. Ahi portanto o meio não póde deixar de apparecer profundamente desjaponizado.

A meia hora de Osaka, em trem, está Takarazuka, delicioso logarejo, muito procurado para descanso, principalmente no verão e celebre pelo seu grande theatro de revistas modernas, pelo seu dancing — o **Takarazuka Kaikan** — o mais luxuoso do Japão; pelo seu interessante Parque de Diversões e pelas suas fontes thermaes.

Cheguei finalmente a Kobe, porto rival de Yokohama pelo seu grande movimento maritimo e em cujos arredores visitei as lindas praias de Suma, Maiko e Akashi; as cascatas de Nubobiki; a estação de aguas thermaes de Arima, os montes Rokko e Maya. E, a 17 de Agosto, a bordo do **Rio de Janeiro Marú**, atravessei o Mar Interior do Japão, em cujas margens se succedem em lindos scenarios capazes — no dizer dos japonezes — de satisfazer todas as aspirações estheticas do homem — praias de areias prateadas, valles e montanhas, bosques e ilhas, fontes thermaes e ruinas de antigos castellos, onde a obra do homem e a natureza se completam e se fundem numa inegualavel harmonia de linhas e de côres, como no sitio celebre de Miyajima.

Foi sob essa impressão de calma e de belleza que deixei o Japão, rumo ao Brasil, pelo caminho da China, das Indias e da Africa do Sul, onde iria sentir novos e interessantes aspectos da terra e da gente.

A ENTREVISTA DE VENEZA — Visão aerea do bellissimo palacio dos Doges, uma das joias architectonicas de Veneza (Italia). No historico immovel reuniram-se em conferencia o "duce" italiano e o "fuhrer" allemão, para a assignatura de um pacto politico.

MOMENTO DE SENSAÇÃO — Uma das phases magnificas da luta entre Lasky e Levinsky, no ring do Olympic (Los Angeles). Levinsky vê-se á sinistra, na espectativa de enviar um forte "esquerdo" ao seu competidor.

EXEMPTO DE CULPA — O tribunal de Newark (E. Unidos) absolveu o joven Layden, depois de verificar que o rapaz agira ingenuamente no "Caso Duke". Layden apenas se encarregara de entregar á millionaria Doris Duke a carta em que os *gangsters* lhe exigiam sob ameaça 3.000 dollars.

SÃOS E SALVOS — Manoel Furtado (á esq.) e Luciano de Jesus, marinheiros portuguezes, que foram salvos de um naufragio pela tripulação do vapor americano "Andrea", a 650 milhas dos Açores. Entre os dois felizardos, o Sr. Edward Pickering, de Edgewater (E. Unidos) que os ouve sobre o caso.

O Mundo em revista

UM HEROE — Cap. George Mc Bride, commandante do "Zacapa", que recolheu, a 75 milhas do littoral de Honduras, o commandante e os dezeseis tripulantes do "Knut Hamsun", vapor norueguez, que se incendiara e fôra abandonado no golfo do Mexico.

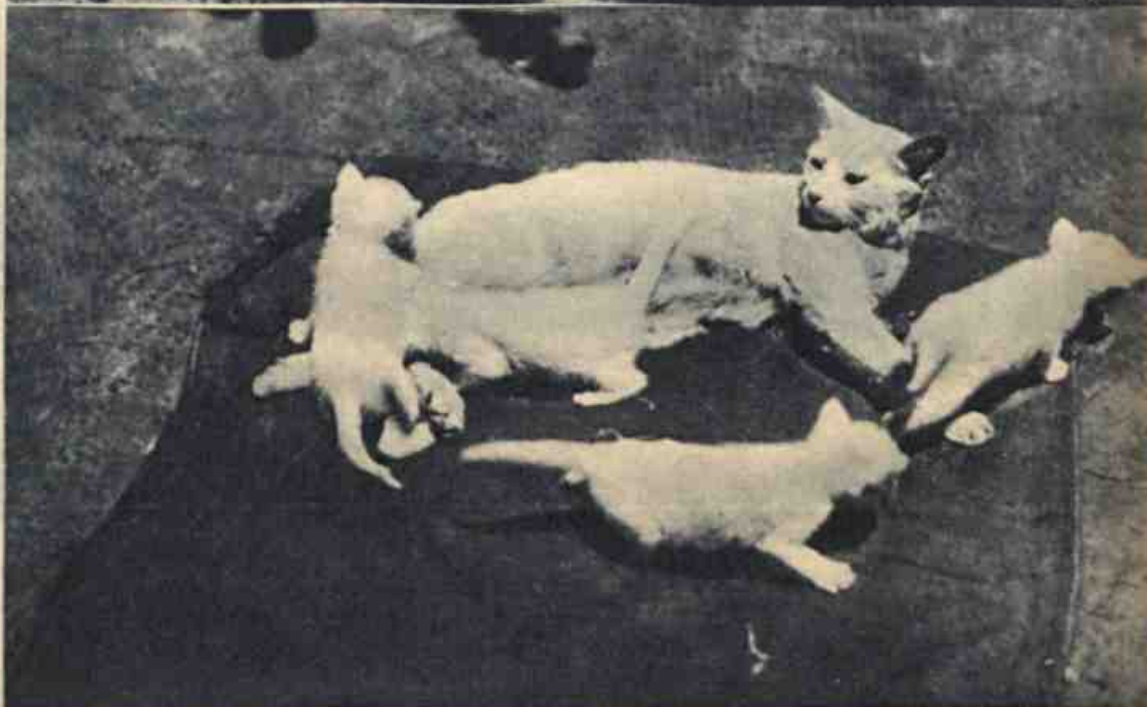
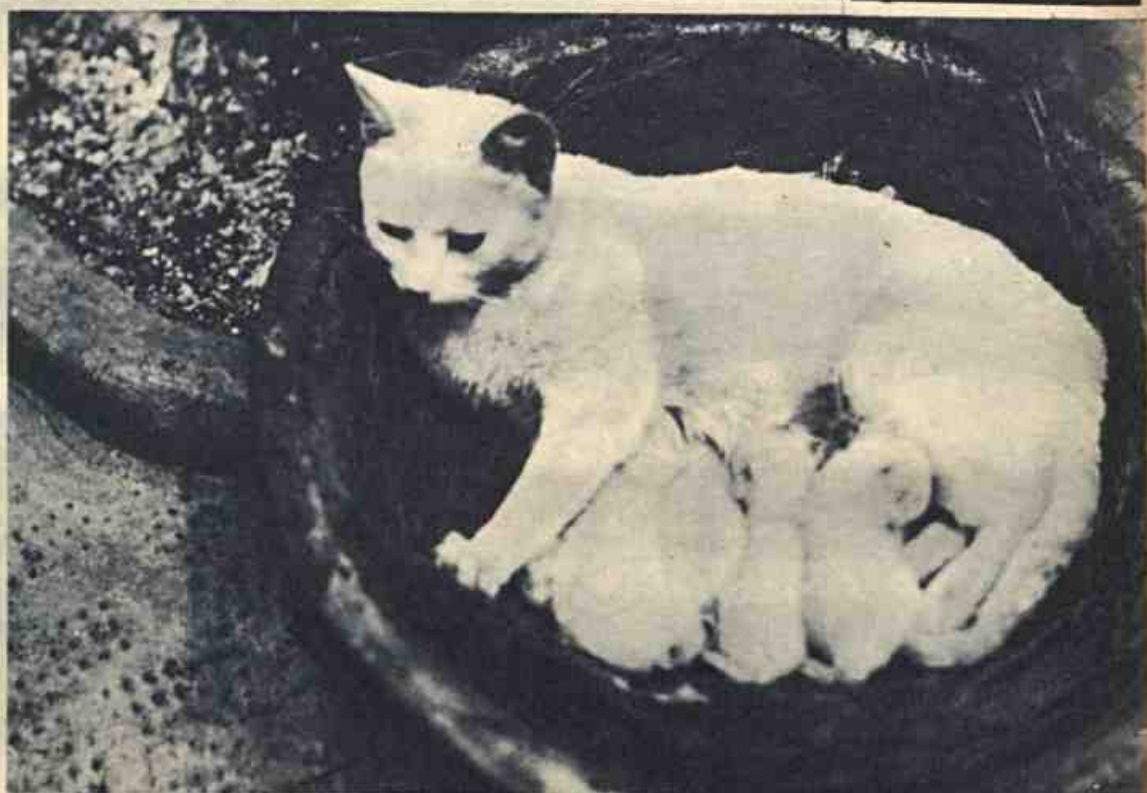
CAMPEÃO DE GOLF — O campeonato de Prestwick (Inglaterra) foi ganho por Lawson Little, dos Estados Unidos. O principe de Galles, que é um *golfman* excellente, assistiu ás partidas, sentado no gramado, como qualquer mortal.

VISITANTES ILLUSTRES — O Sr. Rufus Dawes, presidente da Feira Mundial de Chicago, e o general polonez Haller, herõe da Grande Guerra. Photo tirada no recinto da celebre exposição depois da visita do distincto soldado.

Eis um quadro a que se poderia chamar — Ternura felina. Nem toda gente seria capaz de abraçar com tanta cordialidade.

Feliz maternidade — seria uma boa legenda para este quadro vivo que a Photoptica de S. Paulo fixou com tanta arte.

"Bichanos ao sol" vale bem um soneto. — (Photos da Photoptica — São Paulo).

UM CENTRO DE CIVILISAÇÃO NO NORDESTE

A bella e tradicional Praça do Ferreira.

Igreja do Pequeno Grande, na capital do Ceará.

O modernissimo edificio dos Correios e Telegraphos de Fortaleza.

Panorama do porto de Fortaleza.

A movimentada rua Coronel Guilherme Rocha, no coração da capital cearense.

FORTALEZA, com as suas ruas alinhadas, com as suas largas avenidas e praças ajardinadas, com o seu intenso movimento de grande emporio commercial do Nordeste, deslumbrou, este anno, novamente, os turistas do "Almirante Jaceguay".

A capital do Ceará é a melhor lição de geographia que o Norte tem para os brasileiros que suppõem que o Brasil só tem civilização, do Rio de Janeiro para o sul.

A Kodak dos viajantes se detem com prazer deante das suas praças risonhas, dos seus predios limpos e elegantes, da sua clara physionomia de cidade nova e prospera. E toda gente pergunta onde estão os rastos da secca e da fome que passaram.

EPITAPHIOS.

DE UM ACADEMICO

"Que triste immortalidade!
Mentira, mentira reles!
Antes ficasse na porta,
Com meu amigo Fidelis..."

DE UM CANDIDATO A' ACADEMIA

Matou-o o medo á eleição,
Ou outra angustia mortal...
Poupou um gasto: o fardão...
Morreu... sem ser immortal!

DE UM VEGETARIANO

"Vou dar meus livros aos vermes,
Para que me poupem, a mim!
Com medo á carne indigesta,
Talvez prefiram capim..."

DE UM AUTOR SEM LEITORES

Debaixo da pilha enorme
Do seu **stock encalhado,**
Tem um receio disforme:
Ser das traças devorado...

DE UM POETA INFELIZ

Morreu sem ser editado!
Eis a desgraça, o horror:
Como é difficil, no escuro,
Reconhecer um editor!

DE UM DEVEDOR RELAPSO

"Tristezas não pagam dividas...
Já meu avô o dizia...
Por isso vivo cantando,
Nesta cova, noite e dia..."

DE UMA SERIGAITA

Não dormiu, nunca, sózinha!
Nem mesmo na eterna hora:
Quando apparece um rapaz,
Espicha a tibia p'ra fóra...

BERILO NEVES

Illustração de Théo

O annel de rubi

NUNCA amou? Nunca?

— Nunca, até que a conheci, — respondeu elle, com firmeza.

— Nunca, mesmo? E' estranho. Você teve tantas noivas!

Elle sorriu.

— Lembre-se de que me perguntou si eu amei. Fingir é, mesmo, ter acreditado que nos amavamos num momento, numa occasião ou em muitas, não é amar verdadeiramente, absolutamente, como agora estou crente de amar!...

— Nenhuma lhe inspirou amor?

— A dizer verdade uma só começou a commover-me; mas eu não acreditei nella, pois duvidava de todas. Você, sim, é a unica, porque eu confio em você.

— Cegamente? — inquiriu ella, com um sorriso de vaidade satisfeita.

— Cegamente! — replicou elle, com exaltação.

Elle e ella se tinham conhecido no tennis, e continuaram a encontrar-se nos theatros, nos cinemas da moda, em toda parte. Cumprimentos, phrases breves e banaes a principio; depois, a approximação, a sympathia profunda, o amor... O tempo coroou a obra. Paco Gil teve que se confessar a si proprio que estava enamorado por aquella morena esguia, de immensos olhos negros, de talhe ancho, busto senhoril e dona de uma elegancia, nas attitudes e nos gestos, verdadeiramente suprema. E ao evocar a sós o perfil adoravel desta Venus moderna, quasi immaterial, quasi sem formas, mas de linha impeccavel, elle se recordava, sem saber por que, de uma joia que ella usava frequentemente... Era um annel de platina com um rubi magnifico, que se diria uma gotta de sangue na brancura marmorea da mão. O idyllio principiou. Uma tarde, ella lhe disse:

—Participo-lhe que, quinta-feira, nós partimos... Foi mamãe quem m'o affirmou. Primeiro, iremos a Biarritz; depois, não sei... E você?...

Elle encolheu os hombros, sorrindo:

— Eu? Vou a Biarritz tambem!...

Na cubiçada praia franceza acharam-se como num paraiso. De manhã, e escoltados pela governante, que os seguia de longe, sem nunca tirar os olhos do livro que a distrahia pelo caminho, os dois davam uma volta pelos arredores do Pharol, iam á gruta de Virginia e a Port-Vieux. A' tarde, passeavam de automovel pelos logares circumvizinhos e merendavam á sombra de uma arvore, a uma mesa rustica. Mas sempre que vislumbrava aquelle maldito annel, aquelle rubi tentador, uma inquietação estranha se apossava do rapaz...

Por fim, decidiu-se...

Foi numa tarde de agosto, luminosa e calida, sob um céo todo azul. Ambos se tinham detido no alto de um promontorio, e de lá apreciavam a bellissima paizagem que se desenrolava além, desde a foz do Adour aos Pyreneus bascos. A alegria radiosa do céo, do mar e dos campos penetrava suas almas. Ella disse, assignalando uma vela latina, lá longe, singrando as aguas placidas:

Quizera achar-me naquelle barco! E você?

Elle não havia visto a embarcação, tão attento estava na mão da moça, no rubi attrahente...

— Diga, Christina, esse annel, que... Quem lh'o deu?

— Um presente... replicou a joven com toda naturalidade e sem deixal-o terminar a pergunta.

Elle respirou contente. Sem duvida, fôra presente de uma conhecida. Si assim não fosse, Christina teria dado profusas explicações, assegurando, por exemplo, que a joia lhe havia sido

dada por sua mãe em tal occasião, por tal motivo, em tal data, etc.... Decididamente, Christina era a unica mulher em quem elle acreditava... A unica! A unica! E Paco Gil, radiante, conversou animadamente e riu-se bastante, áquella tarde...

Succederam-se os dias, e Biarritz começava a aborrecer Christina. Fcram até Pau. Nestas paragens, entrevistas num sonho por uma noite de luar oriental, sentaram-se uma vez, ao anoitccer, num banco do Boulevard dos Pyreneus. Distante ouviam-se arrulhos dos violinos do Palacio de Inverno. Deserto e envolto em sombras, estava o Boulevard; a lua cheia prateava, com reflexos de melancolia infinita, as alamedas, e os campanarios destacavam-se, todos brancos, nas trevas solennes.

Christina, em extase, admirava o conjunto e os detalhes daquella visão extraordinaria. Sem poder subtrahir-se á influencia poetica do ambiente, exclamou:

— Que noite! Que céo! Você está vendo aquella estrella acolá? Não? Aquella... Sósinha e triumphadora, junto a um montão de pequenas estrellas, que não luzem quasi... Está vendo agora?

E seu braço de neve ergueu-se para indicar o mirobolante luzeiro. Na mão estendida luzia o rubi do seu annel.

— Em que pensa? — interrogou Chistina.

— Nesse... annel — murmurou Paco, com tremulos na voz. Não posso esquecer esse annel. Não sei porque. Preoccupa-me... incommoda-me essa joia. Não queira saber a causa. Faz-me soffrer. Eis tudo! Você deve adivinhar... Você gosta de mim, quer dizer que... Gosta mesmo? Então, si gosta de mim...

Christina tapou-lhe a bocca, rindo.

— Cale-se, cale-se, meu bem! Quer que eu diga de novo que o amo? Para quê, si você o sabe de sobra. O que nunca pensei é que você daria tanta importancia ao meu pobre annel. Eu o uso como uma recordação... Nem sei mais do que. Mas eu não desejo ver você padecer por causa delle. Dora em deante não mais o usarei.

E dizendo isso tirou o annel, displicentemente.

— Oh! Tanta amabilidade com um pobre marquez! Muito obrigado e perdão por tel-a desgostado com as minhas impertinencias.

— Desgostado? O annel agradava-me, mas... o que mais préso no mundo é você!

E Paco replicou, apaixonado:

— Você tem tanto de boa como de... bonita!

❖ ❖ ❖

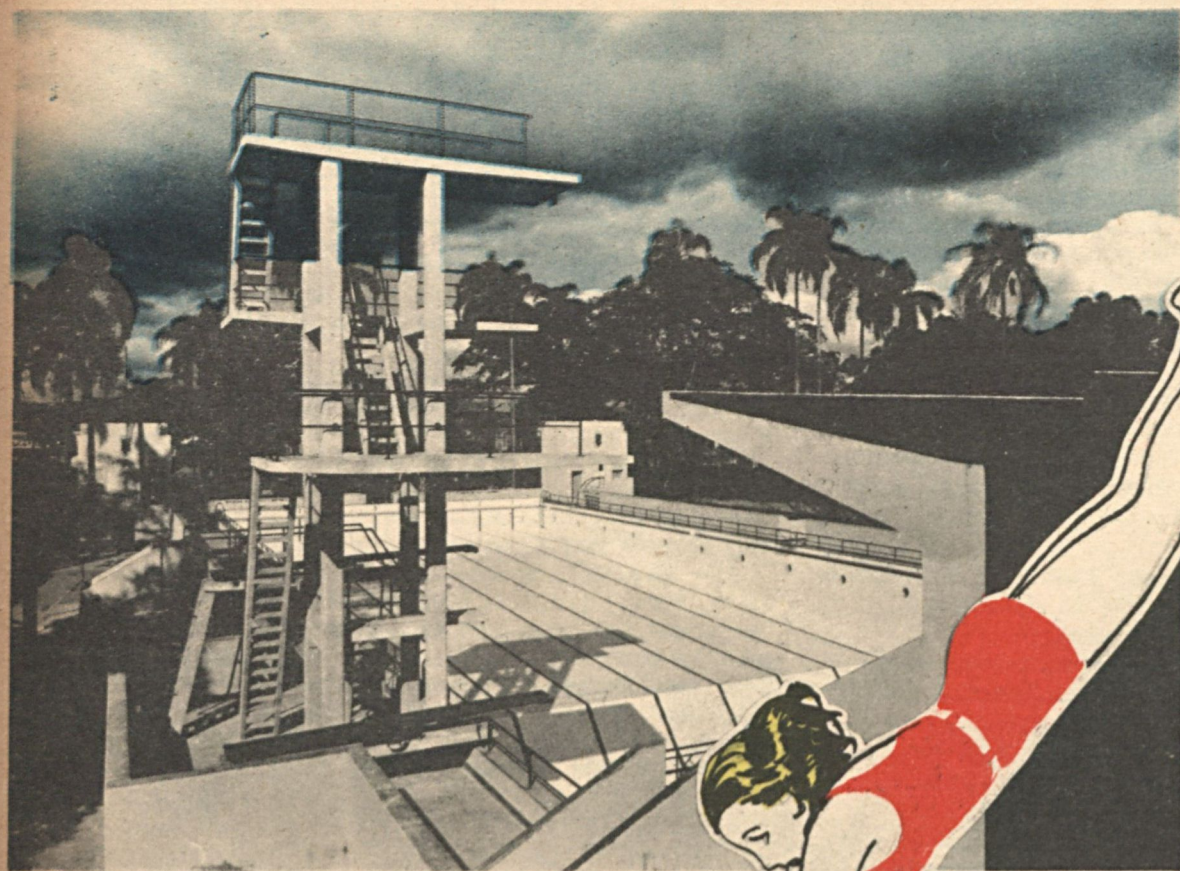
Paco Gil, desde o dia que Christina *tocou de mal* com elle, entrou a meditar nas illusões do amcr... Entretanto, lá comsigo, uma vez ou outra, dizia:

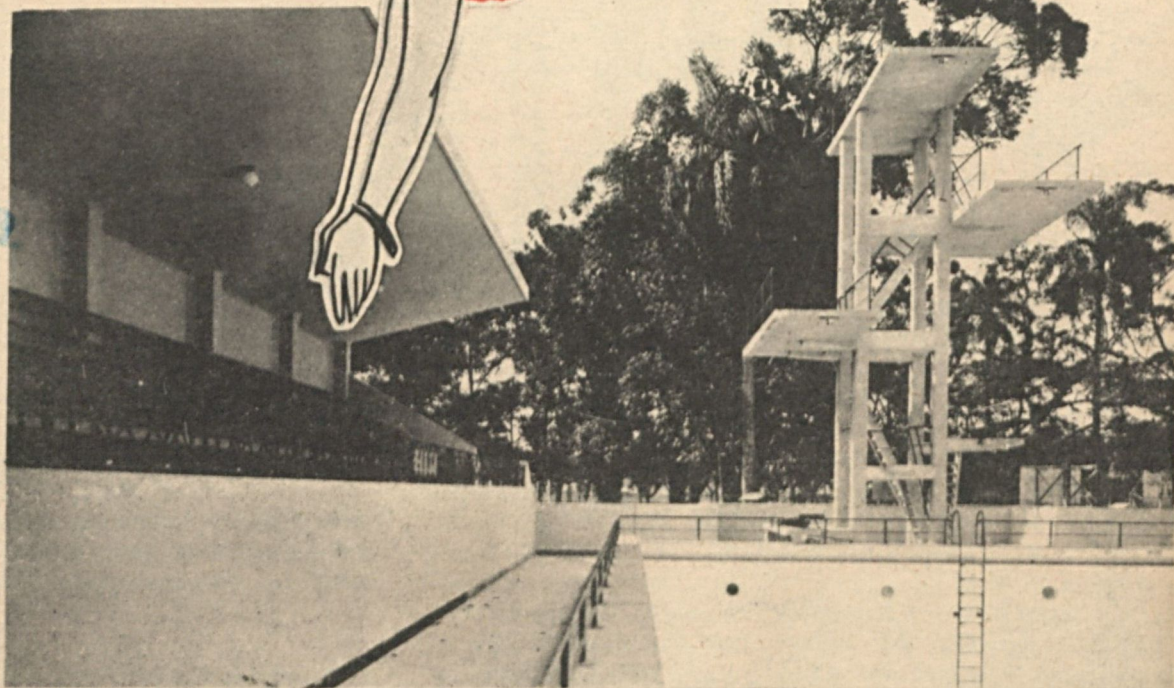
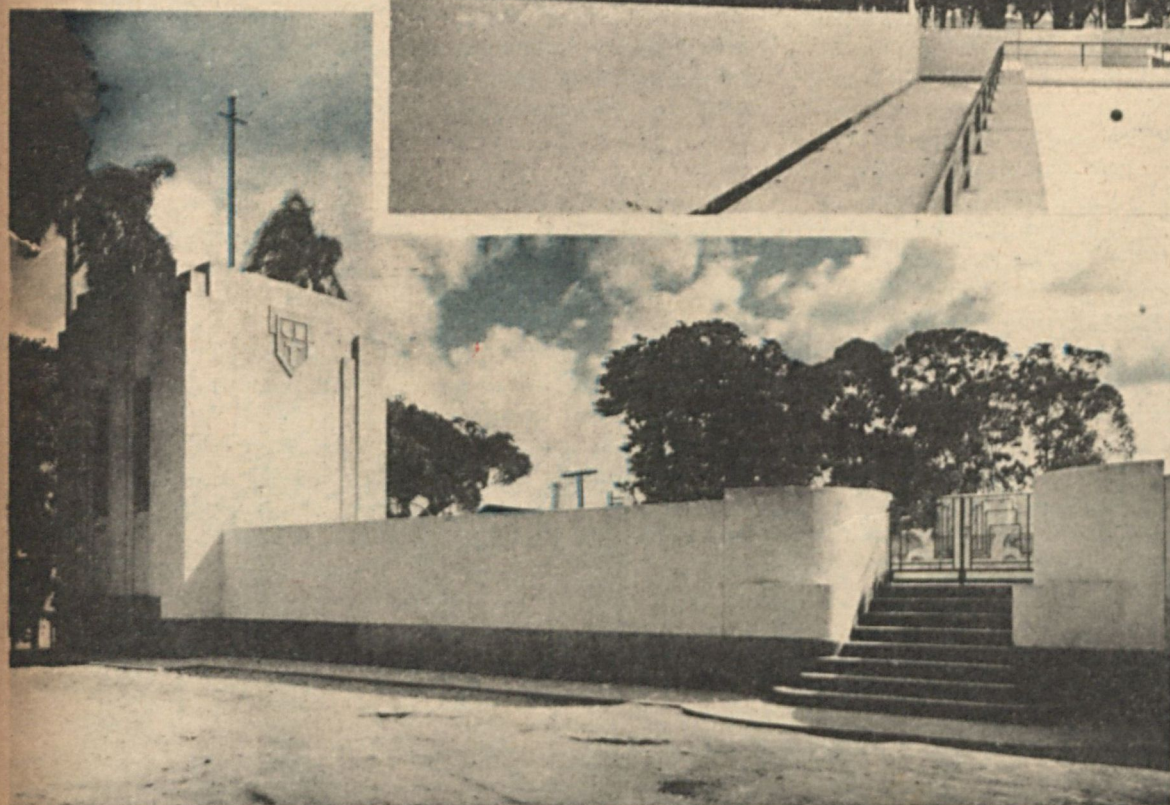
— Aquella gostava de mim. Christina!... Si não gostasse de mim não se sacrificaria por minha causa, deixando de usar o seu annel de rubi. Foi a unica mulher em quem acreditei.

Paco sentia saudades de seu amor... Isolava-se, passeava sózinho, dentro de uma melancolia becqueriana. Uma noite, farto de tanto ascetismo, decidiu-se a distrahir-se. Foi ao Ritz para alliviar a sua pena...

Os zingaros tocavam um fox... Paco passeou a vista pelo salão. Subito, quedou-se immovel, estupefacto. Com as espaduas desnudas, num vestido de terciopelo bordado de ouro, á ultima moda, e penteada á byzantina, descobriu Christina! Ella dansava. Que decepção! Paco não reparou com quem, porque o que seus olhos attonitos viram foi uma mão, a mão amada, pousada num hombro negro, e, num dos dedos afilados e polidos, o annel fatal, o rubi, a pedra fria, côr de coração...

Conto de CURRO VARGAS

Desenhos de MATILLA

A MAIOR PISCINA DA AMERICA DO SUL

A disposição da piscina do C. R. Tieté de S. Paulo dá-lhe direito tambem de ser considerada a mais linda do Brasil.

Outro aspecto da bella piscina recentemente inaugurada, na capital paulista.

A entrada para a piscina com que o C. R. Tieté acaba de enriquecer os sports nauticos de S. Paulo

A FEIRA DE AMOSTRAS, NOSSA GRANDE OPPORTUNIDADE TURISTICA

SEMPRE nos temos preoccupado com o desenvolvimento do turismo no Brasil e, particularmente, no Rio de Janeiro, porque sabemos a importancia que elle tem tido para diversos povos, e porque conhecemos as nossas immensas possi bi li da des nesse terreno.

Os grandes planos turisticos do illustre prefeito Sr. Antonio Prado Junior encontraram, de nossa gente, um apoio constante e desinteressado. Igualmente, não temos faltado com o nosso incentivo ao programma do Sr. Pedro Ernesto que vem continuando o esforço do seu antecessor, transformando em realidades brilhantes grande parte dos seus projectos.

Entre as suas iniciativas turisticas que nos merecem os applausos mais enthusiasticos, está a Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, obra de extraordinaria repercussão em nosso progresso industrial e em nossa economia, porque se apresenta como uma opportunidade excepcional para que mostremos ao estrangeiro as proporções exactas do nosso desenvolvimento material e as maravilhas nunca sonhadas da terra carioca.

Se os certamens que se vinham organizando, até aqui, de caracter estrictamente local, deram os resultados apreciaveis que se conhecem, imaginemos o que não será, para o Rio de Janeiro e para o Brasil, uma Feira de Amostras Internacional, a que concorrerão todos os Estados da Federação Brasileira, e os paizes mais adiantados do mundo, nos moldes da que se organizou, ha um anno, em Chicago!

Os trabalhos para a realização desse notavel emprehendimento, destinado a exercer uma influencia decisiva nos nossos destinos, estão caminhando, rapidamente, não obstante as suas proporções colossaes. Em boa hora, o Sr. Interventor Pedro Ernesto os entregou á notavel capacidade de organização do Sr. Alfredo Pessoa, que está realizando uma obra, capaz de impressionar a quantos tenham o prazer de visital-a.

Desta maneira brilhantissima, vae o Rio de Janeiro commemorar o primeiro centenario da sua municipalização, com um acontecimento notavel de repercussão internacional. E terá o governo da cidade dado o maior passo em beneficio do seu desenvolvimento turistico.

INTERVENTOR PEDRO ERNESTO

A FESTA DO S. C. DE JESUS NA MATRIZ DE S. ANTONIO DOS POBRES

REVESTIU-SE de grande brilho a festa do Sagrado Coração de Jesus, realizada na Matriz de Santo Antonio dos Pobres, a 8 do corrente.

Após o novenario em que discursaram proficientemente os oradores Padres Dr. Felicio Magaldi, Francisco Carneiro e Campos Goes, realizou-se a festa em que o Conego Henrique Magalhães na missa solemne, e o Exmo Sr. Bispo Dom Joaquim Mamede da Silva Leite, ao *Te Deum*, proferiram sermões sobre o Coração de Jesus que deixaram a mais viva impressão nos ouvintes.

As gravuras representam aspectos da festa, vendo-se os Rvmos. sacerdotes officiantes: Padre Francisco Carneiro, Padre Dr. F. Magaldi, vigario, Dom Joaquim Mamede da Silva Leite, prégador, Padre Ermindo Jacomini, diacono, e Padre Campos Goes, sub-diacono.

de anzol

Em plena actividade piscosa, esperando, com paciencia, a hora de puxar a linha.

Em frente da ilha de Villegaignon, pescadores de todas as categorias e feitios matam o tempo, se não puderem matar o peixe.

Nem sempre o peixe come a isca e cospe no anzol.

Na Praia do Russell, para onde os canos da City attrahem cardumes de peixes.

Tres campeões do anzol, com o producto de um dia de faina no mar...

Um notavel pescador a quem os peixes respeitam.

A pesca nas lindas praias da Capital Federal não constitue o que se possa chamar uma industria, mas é um *sport* que diverte muita gente e uma occupação que dá pão a centenas de pessôas.

Pesca-se, por toda parte. Do porto de Maria Angú á Barra da Tijuca. A's vezes, os guardas implicam com essa actividade que ainda não está catalogada nos orçamentos da Prefeitura. Mas, de um modo geral, não incommodam o pescador, deixando-o de canniço na mão, paciente e silencioso, substituindo as iscas comidas e puxando, de longe em longe, um peixe menos avisado.

Essas pescarias, ás vezes, têm publico e *torcida*. Principalmente, as da Praia do Flamengo e as da Praia das Virtudes. O calor do asphalto carioca empurra para a beira-mar os desoccupados e os nostalgicos. Longe, as velas põem asas quietas nas ondas vagabundas. Navios cruzam ao largo, vagarosos, com um pennacho de fumaça na cabeça.

As areias de Nictheroy parecem babados de renda na saia azul das montanhas. Os pescadores acocorados, tão mudos e tranquillos, são simples accessorio da paizagem. Os curiosos debruçam-se na amurada e ficam, horas e horas, olhando o anzol a mergulhar e a sahir da agua inquieta.

Ha pescadores por toda parte. Proximo das Barcas, perto do Mercado, nas Praias do Calabouço, das Virtudes, da Lapa, do Russell, do Flamengo, de Botafogo, da Saudade. Até no Leme, em Ipanema e no Leblon.

Na Tijuca, nem se fala. Ahi, é o logar classico das grandes pescarias de anzol. Se Roosevelt morasse no Rio de Janeiro, faria, certamente, as suas pescarias na Tijuca, onde o mar é bravio e os peixes têm a ferocidade cega que dá a liberdade do mar alto.

Nem sempre as sardinhas se deixam fisgar. Mas já tem acontecido casos do anzol prender-se a um panno e o panno enrolar o corpo apodrecido de algum afogado.

E' este o imprevisto da pesca. Felizmente, para os pescadores cariocas, não ha mais sereias na Guanabara. As que existem, vivem na terra e andam na praia de *maillot* e pyjama...

APRESENTANDO:
A Nova Rainha da Arte Dramatica!

Sarah Bernhardt! Eleonore Duse! E agora... TEMPLE (Shirley para vocês todos!)... creaturinha de muita graça... cheia de encantos... genial em romance... precocidade profunda em drama. Merecedora sob qualquer ponto de vista de possuir o manto purpureo da Arte! Em breve o Brasil acclamará esta pequena adoravel, como a favorita eleita em seu coração!

(CLICHÉ-FOX)

Patricia Ellis é uma das puras belezas do Cinema. Atente-se no oval do seu rosto, o mais perfeito possivel, nas proporções dos seus olhos, do seu nariz, de sua boca... Linda, não é?

FOR SALE...

Para vender... Mas haverá quem compre? Os povos da antiguidade — o que parece barbaria aconteceu sempre na antiguidade — mercadejavam mulheres para serviços caseiros, para toda a sorte de mistéres. O costume com o avanço da civilisação — ao que dizem — caío em desuso. A razão, porém, parece outra: a crise economica é a grande responsavel. Atualmente falta dinheiro e sobra mercadoria... De nada valeu, portanto, ficar Constance Bennett um dia inteiro exposta... *for sale!*

CAVALO DE PAU...

Não é tão arduo assim o trabalho nos studios... E' o que comprovam Constance Cumming, Walter Huston e Pat O'Brien que, nos studios de Columbia, idealisaram e realisaram esta cena feroz do Far-West — o rapto, á mão armada de uma donzela incauta...

DE CINEMA

POR MARIO NUNES

São Vicente de Paulo, o apostolo da caridade.

O apostolo da caridade

(*Especial para "O Malho"*)

ASSIS MEMORIA

As ephemerides christãs celebram, hoje, o dia de São Vicente de Paulo, conhecido, na França e no mundo inteiro, como o apostolo da caridade. Poucos homens têm prestado aos que soffrem tanto allivio, tanta consolação, como este herôe do Bem, como este exemplar vivo e eloquente da sensibilidade evangelica.

Homem, feitó amor, amor, feito caridade, elle não se pertencia, pois que, todo votado ao proximo, não tinha de seu um minuto para tratar dos mais legitimos interesses pessoaes. Aproveitou-se da influencia, que desfrutava na Côrte pomposa e omnipotente de Luiz XIII, em pleno seculo de ouro da França, para fazer passar ás mãos dos pobres donativos pingues, esmolas generosissimas. Distribuindo, a mãos largas, o que sobrava do luxo, muita vez, criminoso, dos ricos e dos cortezãos, Vicenee de Paulo tornou-se, na sua grande patria, o esmoler-mór do Reino, o ministro plenipotenciario do Bem.

O dia todo occupava elle na na labuta sagrada de suavizar dores, de enxugar lagrimas, de curar infortunios. E quando as primeiras sombras desciam sobre a *Cidade-luz;* e a capital do mundo, a metropole da moda e do luxo, toda se entregava ao prazer e ás festas ruidosas, o missionario da bondade, envergando a sua grande capa esburacada, ia, pelas ruas da *urbs* allucinante, numa romaria de compaixão, arrebanhando os desherdados da sorte, os infelizes naufragos da vida, toda a legião faminta e miseravel dos Lazaros, que morriam, lentamente, de inanição e de abandono. Quando se approximava o inverno, — a estação angustiosa para os indigentes — "Vicente de Paulo era toda uma afflicção personificada, explodindo no constrangimento desta dôr intima, profundamente: — "Meu Deus! Vae chegar o inverno! Que será dos pobrezinhos?! "Não era um homem: era um coração. Não era um ser terrestre, porque era uma destas visões angelicas, que, de longe a longe, o Ceu envia á terra, a região dos eleitos arremessa ao exilio do mundo, á *città dello eterno dolore*, que é este valle de pranto.

E a obra do grande apostolo continúa, tres seculos depois do seu desapparecimento. Continúa e prospera.

Prospera e se immortaliza.

Prosegue, sim nessa innumeravel legião de *Irmãs de Caridade*, exercito de anjos que elle organizou e que, nos hospitaes do mundo inteiro, nos campos de batalha, nos manicomios, desempenha, dia e noite, a missão toda celestial de minorar soffrimentos e de fechar, com verdadeiras mãos de lyrio, os olhos dos que agonizam sem ter quem lhes conceda o balsamo de uma prece, o conforto salutar de uma palavra fraternal.

Continúa tambem, a obra benemerita do Justo na acção fecunda dos padres lazaristas, outra congregação que elle instituiu, com o elevado objectivo de trazar, caridosamente, o preto da Africa, o selvagem da America, o *paria* das Indias ao seio da civilização, ao convivio da sociedade.

E' grande, na verdade, este vulto, cuja glorificação se faz hoje. E tão grande, que não cabe nas paginas da *Legenda Dourada*. E' que não pertence sómente ao Catholicismo: é um patrimonio moral da humanidade inteira, no que esta possue de mais rico, de mais precioso e de mais santo: o amor aos que soffrem, o carinho pelos que penam.

SATURNINO DE BRITO

Galeria organizada especialmente para "O Malho" pela Soc. dos Amigos de Alberto Torres.

Meu caro patricio,

Falou-me hontem nas homenagens das Escolas de Petropolis á memoria de Saturnino de Britto, institutos esses que vão fazer o mesmo que se está patrioticamente realizando nas Escolas de Pernambuco e que se devem realizar em todas as escolas do Brasil; nada mais justo, nem mais educativo. Justo porque Saturnino de Britto se interessou pela salubridade e conservação artistica da linda cidade serrana, organizando-lhe, como engenheiro, um plano de melhoramentos, no qual essas preoccupações superiores se traduziam, intelligentemente, em obras projectadas; educativo, porque esse nome, com que a Nação abreviou a designação de seu filho benemerito Francisco Saturnino de Britto, encerra um programma da vida civica e nos tempos correntes, um dos mais bellos exemplos a se apontar á mocidade da terra brasileira.

Nada mais apropriado aos espiritos em formação do que se lhes dar a conhecer um espirito bem formado.

A's creanças se deverá dizer que a Patria será grande se ellas a quizerem engrandecer, cada qual imitando homens como Saturnino de Britto, no amor sincero e na dedicação illimitada com que elle trabalhou pelo Brasil.

A ellas se dirá ainda que esse fluminense illustre e admiravel, nascido na cidade de Campos, Estado do Rio, a 14 de Julho de 1864 e, ha pouco, desapparecendo, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, a 10 de Março de 1929, só pensou em fazer o bem, applicando a sua esclarecida intelligencia e o melhor do seu esforço em beneficio das cidades brasileiras.

Saturnino de Britto, cuidou da saúde e, portanto, da felicidade de dezenas dos nossos centros urbanos, projectando e executando, para elles, obras importantissimas de saneamento, para as quaes adaptava, segundo as nossas exigencias e condições peculiares, o que melhor aprendia ou aperfeiçoava de outras terras e o que seu genio extraordinario lhe permittia crear: — salvou, assim, milhares de vidas e deu conforto hygienico a numerosas populações.

Viveu por si mesmo, amparado no prestigio unico de seu caracter, que os seus feitos benemeritos emolduraram de glorias tornadas nacionaes pelo alcance social e technico de seus estudos e obras, que lhe deram reputação invejavel, dentro e fóra do Brasil.

Seus trabalhos escriptos e inventos divulgaram-se no estrangeiro e lá foram considerados originaes e perfeitos em idéas e realizações.

São os maiores technicos e hygienistas internacionaes que affirmam ter elle dado ao mundo inteiro lições e exemplos magnificos. A França premiou trabalhos seus e fel-o official da Legião de Honra, por serviços prestados á Humanidade.

Ninguem foi mais patriota, ninguem mais desprendido de compensações materiaes, ninguem mais fez pela engenharia, em nossa terra do que Saturnino de Britto.

Delle uma vez disse, dirigindo-se á mocidade academica: "grande sob todos os aspectos do caracter, foi o maior dos engenheiros sanitarios nacionaes. Sua vida, glorificando o seu nome, glorificou a Patria Brasileira".

Pois bem, dirá ás creanças de Petropolis e, por ellas ás creanças do Brasil inteiro: Estudar e tomar como exemplo a vida desse homem que, honrando uma Nação, enobreceu a humanidade!

LOURENÇO BAETA NEVES

EM VISITA AOS LABORATORIOS GRANADO — Aspecto tomado por occasião da visita feita aos Laboratorios Granado pelo Dr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, Dr. Mendes Corrêa, illustre scientista portuguez, actualmente entre nós, Srs. Felinto de Almeida, Carlos Magalhães Dias, Dr. Villemon do Amaral, representante da imprensa carioca e figuras outras de projecção no seio da colonia lusitana. Recebidos pelo commendador Coxito Granado, fundador, e pelo Sr. Otto Granado, director da Casa e altos funccionarios, foram os illustres visitantes levados a visitar todas as secções do importante laboratorio, que honra o nosso parque industrial, e é uma das glorias do trabalho portuguez no Brasil, recebendo optima impressão de tudo quanto viram.

DIPLOMADAS EM BORDADO — A professora Heraldina Souza Mattos, cercada pelas alumnas que obtiveram diploma do seu curso de bordados.

HOMENAGEM AO INTERVENTOR — Aspecto tomado na solemnidade da inauguração do retrato do Dr. Pedro Ernesto na Casa dos Poveiros.

A ultima Chronica de Augusto de Lima

A Academia Brasileira de Letras acolheu, com desvanecimento, a offerta, que lhe fizemos, por intermedio do escriptor Claudio de Souza, do original da ultima chronica do saudoso poeta Augusto de Lima, escripta especialmente para O MALHO.

Agradecendo essa offerta, o Dr. Helio Lobo, 1.º Secretario da Academia, enviou-nos, em nome da mesma, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1934.

Exmo. Sr. Osvaldo de Souza e Silva, M. D. Diretor de O MALHO.

Rio de Janeiro

A Academia Brasileira de Letras vem manifestar a V. Ex. seu profundo agradecimento pela distinta lembrança que teve V. Ex. de oferecer-lhe o original da última crônica que nosso inolvidavel companheiro Augusto de Lima publicou na sua prestigiosa revista. A's muitas demonstrações de estima com que a S. A. O MALHO tem honrado esta Academia, junta-se mais esta para acrescer nosso reconhecimento.

Queira V. Ex. aceitar a expressão de nosso mais distinto aprêço e muito particular gratidão.

O 1.º Secretario,

Helio Lobo."

"No Tempo da Corôa", de Carlos Maul

O novo livro de Carlos Maul, "No tempo da Corôa", destina-se ao mais ruidoso successo, tanto pelo interesse que despertam as revelações historicas do Brasil antigo, em varias das nossas épocas, como pela belleza da edição da **Alba**, com nurosas illustrações de Laus.

Para que se tenha uma impressão dessa obra que Luiz Edmundo, com a sua grande autoridade de critico e historiador do **Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis"**, considera magnifica e seguramente documentada, não é preciso mais do que conhecer-lhe o summario: **O Brasil foi um presente do céo; Um plano de civilização com escravos; O bugre Zorobabé, amigo dos portuguezes; O padre Nobrega, Santo casamenteiro; O ambiente em que viveu Calabar; A tragedia de Ouro-Podre; O verdadeiro Tiradentes; D. João VI, flagello das gallinhas; uma intriga diplomatica. A farça do Ypiranga; A independencia e a Doutrina de Monroe; As duas imprensas do Brasil; Os falsos idolos da Independencia; Como se queria enforcar um republicano; O destino melancolico do Guarany.**

mais tarde, aos 12 annos, já em outro bairro da capital paulista, na Consolação, junto da Caixa d'Agua, nas visinhanças do campo do São Paulo Athletic, ora jogando bola de meia nas calçadas e quebrando as vidraças das casas, ora apanhando o balão de couro, atraz do goal do club dos inglezes. Fui mesmo um vagabundo de rua no jogo de football e penso que só depois de ter sido vagabundo de football é que se póde vir a ser o rei do couro. A gente aprende tudo.

Meu primeiro jogo official

— Estreei-me em 1909 pelo segundo quadro do Germania, mas meu primeiro jogo official, interestadual, foi effectuado no Rio de Janeiro, em 1911, no campo do Largo dos Leões, contra o Botafogo, jogando como "center-forward" do Germania, em jogo que perdemos para o Botafogo, por 3 x 2. E agora passo a palavra ao Varzea, que conhece a minha vida melhor do que eu proprio.

Friedenreich physico e moral

— Continúa sendo o mesmo do passado. Delgado, esguio e lépido, com seus cabellos muito crespos, castanhos, que elle agora está alizando com um carinho especial, pelos processos mais modernos dos americanos, que apparecem nos cinemas. Não destoou em nada. Continúa a fazer as duas vidas: de futebolista e de bohemio. Sua expansibilidade é tradicional: fala pra xuxú, parece uma matraca de mascate turco. Sua voz é arrastada e rouca, e só se altera para contar coisas interessantes ou fazer critica dos outros, porque Frid tambem é um mordaz cortador de casaca... Coisa curiosa: nunca faz referencia ás suas grandes conquistas futebolisticas, nem exalta seus predicados de "crack" dos "cracks", como é commum aos jogadores que ainda estão no A B C do football e que, por vaidade e insinuações de alguns chronistas, se julgam "cracks". Só sabe dizer esta palavra: "Dentro do campo, sempre procurei uma coisa: o goal." Muitas vezes desprezei tentos faceis, para procurar o goal difficil, porque minha volupia esteve e está ainda em fazer o goal com convicção, abatendo todos os recursos do adversario".

Tres pinceladas

— Tres traços definem Friedenreich physico; tres, não, quatro: O andar, com o busto espigado, sobre as pernas, que parecem muletas de páo e onde as calças batem fluctuando; o nariz comprido no rosto miudo, com uns olhos muito verdes tudo isso numa cabeça de velha moringa de barro, com um bulbo pronunciadissimo, como se fosse um ponto de interrogação; por cima de tudo o cabello abundante, forte, cuidadosamente tratado e repartido do lado.

As mais famosas pernas

As pernas de Arthur Friedenreich são mesmo muito mais famosas que a de Mistinguett, e dellas ainda hoje se fala na Europa e no nosso Continente, ao passo que as daquella já cahiram no esquecimento.

Vinte annos no posto do centro avante

Durante vinte annos seguidos Friedenreich foi o centro-avante effectivo do combinado paulista, posto no qual deu a S. Paulo innumeras victorias; e tambem occupou esse posto como centro atacante effectivo da representação nacional.

Medalhas

Possue numerosas medalhas, de ouro, de prata e de bronze, convindo notar que a primeira medalha que recebeu foi offerecida em 1912 pelo Mackenzie, e a primeira de ouro e internacional foi-lhe offerecida pelo desempenho brilhante que teve em 1913 no jogo entre o combinado Ypiranga-S. Bento contra o Provarcielli.

E Friedenreich, com uma palavra a Paulo Varzea, para concluir a sua biographia, accrescentou-lhe estes curiosos detalhes:

— O Varzea falou das minhas pernas; de facto ellas me são preciosissimas, pois com ellas conquistei toda a minha popularidade e ganhei, tambem, muito dinheiro; são ainda o espantalho de muitos e constituem para mim armas excellentes.

Entretanto nunca pensei em assegural-as, e calculo o prejuizo que ellas me dariam um dia quando não funccionassem bem.

Fabrica de tentos

— Com ellas montei a mais completa fabrica de pontos que já appareceu no football. Dizem que cheguei a tirar patente do fabrico de pontos. Dizem... Mas eu acho que essa industria está ao alcance de todo jogador que é intelligente, de todo atacante cuja funcção, para mim, deve ser fazer ponto, fabricar pontos sem todavia quebrar o conjunto, sem deixar de trabalhar pelo quadro.

Meu jogo

— Meu jogo preferido, escolhido, tem sido sempre o de passes. Fossem largos ou curtos, preferi sempre dar a bola para os outros, preparar o lance para os meus companheiros de linha, pentear o balão. Só faço ponto quando eu vejo que o momento é opportuno. E posso affirmar-lhe que no meu apogeu nunca perdi um tiro á meta. Bastava encostar o pé no balão para convencer-me que eram favas contadas. Hoje, não direi que faça o mesmo. Sou velho. Mas o que me espanta e surprehende é ver esta moçada que anda por ahi errar lastimavelmente um tiro á meta.

Jogos interestaduaes e internacionaes

— São tantos que seria necessario fazer delles uma estatistica, pois a memoria difficilmente conseguiu reter seu numero. Calculo approximadamente uns 80, e interestaduaes em cento e alguma cousa. Os pontos? Ah, para isso só a paciencia de um mandarim, que quizesse se dedicar á sua contabilidade.

O dia exacto do meu jubileu

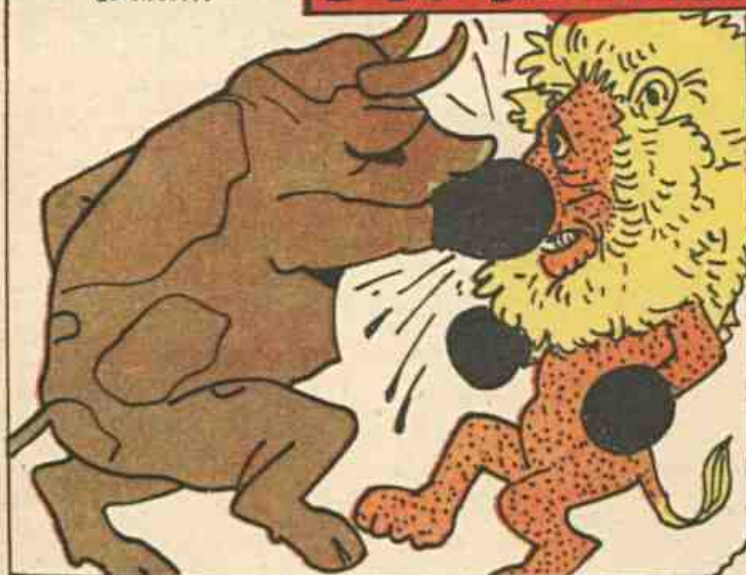
— Foi no dia 18 de Julho. Dessa data, pretendo deixar o football. Encerrar de vez a minha actividade futebolistica, a não ser que mais uma vez os meus bons amigos do S. Paulo venham a appellar para os meus serviços. Meu desejo é encerrar a minha fé de officio, jogando, ou conseguindo que mais uma vez seja posta em evidencia a tradicional relação de paulistas e cariocas, em duas partidas interestaduaes uma no Rio outra em S. Paulo, para as quaes queiram contribuir espontaneamente os meus companheiros de football, os novos astros cariocas e paulistas, e tambem as duas entidades dirigentes do profissionalismo no paiz. Isso tudo de accordo com a Federação Brasileira de Football, á cuja bandeira sirvo, no momento, como um dos mais disciplinados soldados.

18 de Julho

— Nessa data completei 25 annos de football. Football de primeira classe, porque o outro tempo, o de gandulagem, não está contado...

S. JOÃO EM S. PAULO — Um aspecto da festa caipira realizada, pelo S. João, na residencia da Exma. Sra. dona Elvira Coelho, na capital paulista.

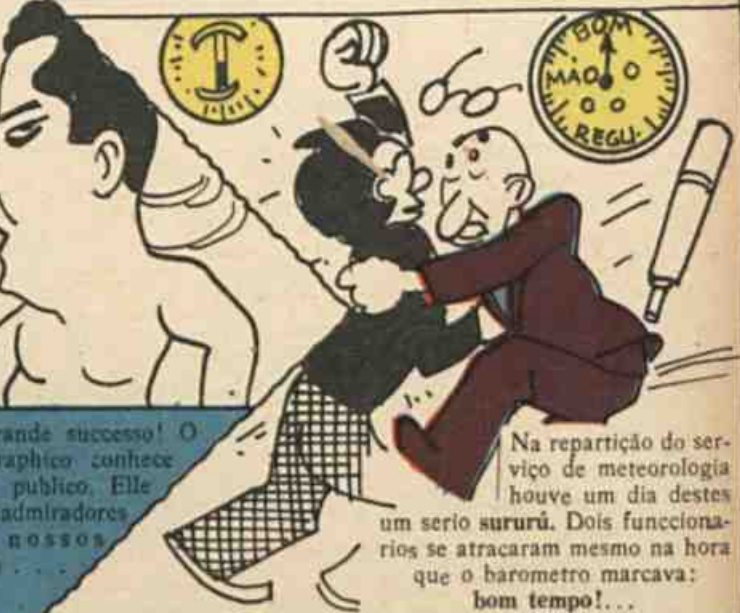
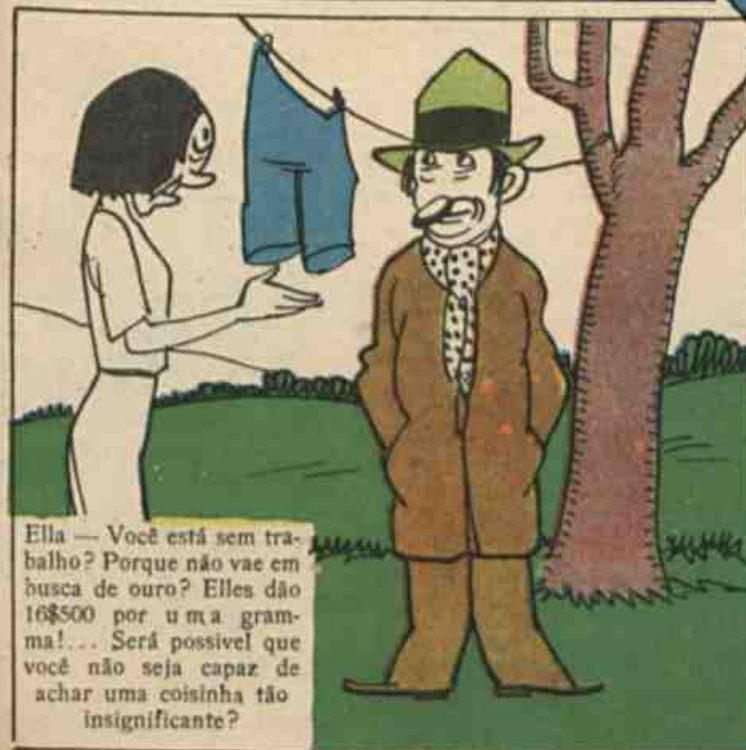
ACREDITEM OU NÃO...

Em Belém, o povo assistiu enthusiasmado a uma luta feroz entre um touro Marajó e um leão de circo...

O leão, rei das selvas, apanhou ficando K. O. — O publico em delirio carregou em triumpho o touro, que, de commoção, morreu logo adiante...

(A proposito dos desastres de pingentes).

Definição acertada,
Dada ao pobre "pingente"
"Homem de vida apertada
seguro pela tangente".

Ramoncito fez grande successo! O actor cinematographico conhece bem o nosso publico. Elle tem muitos admiradores entre os nossos fans...

BOM
MÁO
REGU.

Na repartição do serviço de meteorologia houve um dia destes um serio **sururú**. Dois funccionarios se atracaram mesmo na hora que o barometro marcava: **bom tempo!...**

O HOMEM QUE SE MATOU E NÃO MORREU

Por Rocha Filho

Desenho de Tobias

REYNALDO RAMOS despertou com a lembrança de que na vespera tinha comprado um revólver, com os respectivos cartuchos, para o seu suicidio.

Rapaz intelligente e perspicaz (não tinha a cabeça grande, nem usava oculos) Reynaldo fazia uma idéa perfeita do suicidio: um motivo literario.

Por isso tinha comprado tambem papel, penna e tinta.

Bem barbeado e penteado, mettido no seu pyjama de seda côr de rosa, com golla e punhos azul marinho, Reynaldo sentou-se á mesa para escrever as suas memorias antes de morrer.

Qual seria o titulo que daria ás suas memorias?

Elle bem sabia que, muitas vezes, um romance só é lido por causa dum titulo suggestivo.

Mas o seu seria mais original: não teria titulo.

O cabeçalho completamente em branco e, mais adiante, a historia que ia escrever.

A sua historia.

Mas como começar?

Que motivo o induzia a semelhante desatino, como diria uma pessôa de senso?

Não tinha um motivo sério para morrer.

Muita gente morre porque perde pessoas queridas ou fortuna, ou porque soffreu uma grande decepção na vida; ex.: quando encontramos um cidadão, commodamente deitado em nosso leito nupcial, etc.

Mas Reynaldo não soffrera nenhuma dessas amarguras.

Desenganos na vida os tivera, como todo homem que attinge os 23 annos.

Mas nenhuma das suas desillusões (perder no "poker", tirar distincção numa cadeira de que nada sabia e outras de menor importancia) justificava o seu acto tresloucado (expressão de um homem que ainda não se suicidou).

Portanto não havia uma razão forte que fosse o pretexto da sua fuga á realidade (commentario dum psychiatra).

A unica razão de ser da sua aspiração a não ser era apenas, como pensava Reynaldo, o motivo literario do suicidio.

Era bonito escrever qualquer coisa e morrer em seguida.

:: :: ::

Moreno, olhos tristes de sonhador, cabelleira negra e ondulada, Reynaldo, quando tinha 17 annos, entendeu que devia estudar medicina.

E estudou.

Teve muitas amantes e frequentou o "cabaret" durante seis annos.

Nesse pequeno espaço de tempo travou relações com o mundo e sorveu até o fim a taça do prazer.

Que fazer com essa taça vasia?

Enchel-a com o mesmo vinho?

Não.

Depois da embriaguez o vinho se nos torna insupportavel, como uma mulher a quem deixamos de amar.

Não beber?

Renunciar ao gôso que experimentamos é tambem um enorme supplicio.

Que fazer, então?

Estava diante deste problema formidavel, quando surdiu dentre as suas circumvoluções cerebraes esta idéa salvadora, como por um milagre: morrer.

E diante de sua mesa, onde se amontoava desordenadamente uma immensidade de livros, debruçado sobre a brancura duma folha de papel, com uma caneta entre os dedos, elle procurava contar a sua historia.

Sem exaggerar os lances dramaticos, nem os comicos.

Com naturalidade, como na vida.

Foi então que a campainha do telephone, num accesso de hysterismo, chamou-o afflictamente.

Era sua namorada que queria passear com elle, lyricamente, no ultimo banco de um bonde de linha distante.

Reynaldo para demovel-a desta idéa empregou toda sua dialectica.

Por fim appellou para o seu suicidio que não podia ser adiado.

Ella continuava firme no seu proposito.

Quando uma mulher quer, só ha um geito, pensou Reynaldo, satisfazel-a.

— Está direito — respondeu elle vencido — irei...

E foi.

E aconteceu que a tarde chegou.

Com uma tristeza infinita a se diffundir em tudo.

Um crepusculo violaceo abriu no alto a sua flor immensa de martyrio.

E ardeu no fundo lactescente do céo uma multidão de estrellas.

E a noite desceu, como num conto maravilhoso do Oriente, distribuindo uma porção de lampadas electricas pelas ruas da cidade deslumbrada.

:: :: ::

Despertou na manhã seguinte, com o creado que o chamava.

Mandou preparar um "cocktail".

Sentou-se á mesa disposto a escrever as suas memorias.

E desta vez o telephone não chamou.

Escreveu tres horas seguidas.

Contou toda sua historia: curta e alegre como um quadro de revista moderna.

E depois que descreveu as suas piruêtas no circo, onde ha palhaços que choram, que é a Vida, experimentou uma vontade boa de viver.

O que lhe atenazava era aquella sua historia que precisava ser contada.

:: :: ::

Ranuzia (cabellos negros e lisos, olhos obliquos e seductores, risinho endiabrado de "girl" de revista, magra e pallida como uma tuberculosa), a sua namorada, tornava-se, dia a dia, o objecto de um amor apaixonado.

Um ciume roaz devorava-lhe o coração, se por acaso a encontrava em colloquio com outro homem.

Nas festas em que iam, muitas vezes sahira do salão onde se dansava, para não a ver dansar com outro.

E era justamente nesta occasião em que a columna thermometrica de seu amor chegara ao apice que tinha de abandonal-a.

Um telegramma de seu pae chamava-o urgentemente a casa, onde sua mãe estava gravemente enferma.

E partiu.

Sua mãe, logo após sua chegada, agonizou e morreu.

Sua dôr foi immensa: não chorou.

Ficou, por muito tempo, como que "hébété", alheio ao mundo que o circumdava.

Até que uma manhã despertou com o desejo de voltar.

Ainda havia para elle um ente querido, que seria, dagora em diante, toda sua razão de ser.

Vida insipida de bordo.

Salão: uma magricella tocando piano, senhoras que conversam a respeito de modas e senhores que olham as pernas das senhoras, fingindo que conversam.

"Buffet": "poker", bebidas, historias mentirosas de caixeiros viajantes donjuans.

Camarote: calor, muito calor.

Reynaldo ficava sempre na pôpa, a palestrar com uma companheira de viagem, romantica como uma noite de luar.

E que lia um poeta uruguayo de inspiração divina.

E que achava maravilhosa, duma belleza formidavel, a esteira de espuma que as helices deixavam, revolvendo as aguas esmeraldicas do mar.

E que lhe dissera que nunca tinha amado.

E que lhe perguntara se elle vinha só no camarote.

Reynaldo, que estava começando a enjoar, disse-lhe que não e levantou-se.

Na manhã seguinte o vapor amanheceu no porto.

Saude.

Policia.

Interrogatorio.

Papeis.

Caes.

Amigos.

E uma noticia horrivel que lhe desgarrou a alma: trahido.

Não iria vel-a nunca mais na sua vida.

E foi vel-a.

E beijou-lhe os labios, que outro na sua ausencia tinha beijado.

Mas nas noites seguintes não pôde dormir.

Abria um livro e o pensametnto fugia para junto della.

Fechava-o.

Corria á janella para ver se o seu espirito se acalmava diante da noite constellada.

Mas as estrellas não conseguiam dirimir aquella inquietação.

Numa dessas noites de crise, bebeu muito e perambulou pelas ruas desertas até noite alta.

Chegou no hotel ebrio e cansado.

Um bando de recordações subiu ao seu cerebro, velado pelas nevoas do alcool e da fadiga, como os destroços de um naufragio emergem á tona d'agua depois de muito tempo.

Sua vida reclusa de menino.

Suas aspirações, seus desejos todos recalcados.

Depois, de repente, num choque brutal, achou-se entre os rapazes pervertidos do gymnasio.

E os seus sonhos?

E aquella mocinha loira e magra, sua vizinha, cuja mãe morrera tuberculosa, que lhe dava presentes de flores e de frutas?

Que era feito de tudo isso?

Sua cidade natal.

Pequenina como um brinquedo.

E as suas praias immensas e brancas, onde um mar selvagem rugia como um leão esfaimado.

Um batalhão de coqueiros de penachos verdes emmoldurava a paysagem.

Quando o crepusculo baixava do alto, numa chuva de ouro pulverizado, os seus perfis negros se recortavam nitidos na celagem da tarde que morria.

Como era agradavel ver a tarde agonizar e a noite descer, como uma mãe inconsolada sobre o cadaver do filho, sentado na areia daquellas praias immensas e brancas, onde um mar selvagem rugia como um leão esfaimado!

:: :: ::

Desta vez assaltou-lhe, mais forte do que nunca, uma vontade infinita de eliminar-se.

Mas estava tão cansado que não mudou de roupa, para vestir o seu pyjama de seda côr de rosa, com golla e punhos azul marinho.

E traçou apenas, ligeiramente, num pedaço de papel que fixou á porta do seu quarto, as seguintes palavras:

"Aqui se vende um cadaver para estudos anatomicos.

A tratar na Gerencia".

Um tiro, um unico tiro, como o ponto final duma historia triste, reboou dentro da noite constellada.

:: :: ::

Reynaldo Ramos não se matou.

Fui eu que o matei para dar um gostinho de tragedia neste fim de historia tola.

Amargurou uns dias.

Depois...

Ranuzia era linda e seductora como um bailado de revista moderna.

E amou-a novamente.

Com todo o ardor com que se póde amar uma virgem...

A FAMA E A FOME

Por mais espiritualista que seja a maioria da humanidade, deve admittir que o verdadeiro governador do corpo humano é o estomago, e não o cerebro que depende daquelle.

A vontade está sempre na razão inversa do appetite, o que dá valor á formula: estomago cheio miôlo vasio e vice-versa.

Os epicuristas que não costumam recorrer a logismos philosophicos, têm uma formula, que se resume num conselho, afastado da escola de Salermo isto é: Comer até suar, beber até cahir, trabalhar pouco e com geito porque o corpo não é de ferro.

Chamar-se-ia esse, de regimen farrista, se neste caso não concorresse o cerebro com suas decisões.

A maioria dos grandes homens deve sua fama ao estado de fome, que os levou a conceber ás grandes idéas e façanhas que os tornaram celebres. E' claro que poucos delles confessaram seu verdadeiro estado... critico.

Dir-seia que o estomago, cheio de ar, insuflava, dava asas ás idéas, que, mais ligeiras evoluiam em genial combinação.

A maior inimiga do homem é a fome, e elle tudo faz para matal-a, ou, pelo menos, para assegurar um meio de mantel-a á distancia.

Se esses grandes homens não fossem levados pela força da fome a ter aquelles rasgos de genio, não haveria ninguem que se lembrasse delles.

Quantos delles não terão vendido suas obras primas por um almoço?

Esaú vendeu a primogenitura por um prato de lentilhas, levado pela fome.

E' pena que a primogenitura fosse uma só.

Só mesmo quem chega a ter o estomago cheio de idéas é que não pensa em fome.

O Mahatma Gandhi constitue um exemplo frisante, mas elle sabe muito bem que no seu esqueleto de pinto não póde caber mais do que um ensopado de microbios.

E não haveria, portanto, em seu estomago logar para a fome, que é grande.

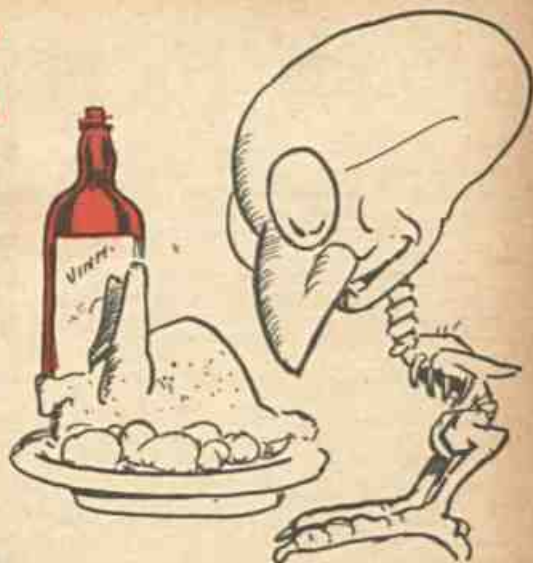
Carnera teria vencido a luta se não se tivesse mettido numa suculenta macarronada que lhe estragou o campeonato, e daqui em diante só será declarado campeão do macarrão.

Lembra-se bem Mussolini, o Duce, daquelles amargos dias passados sob as arcadas da Grand Pont, em Lausanne, com o estomago vasio, digerindo as futuras idéas fascistas.

Terá elle esse destino de Duce Supremo, de reorganisador de um paiz que se lança electricamente pelo caminho do progresso, se não houvesse passado necessidades.

O effeito dos "pasteis de brisa" sobre o cerebro é incontestavel. As idéas geniaes tiveram seu começo no vacuo do estomago sob o estimulo daquella fera terrivel que é a fome.

Quem não come, pensa, e só não pensa quem está comendo.

Se pudessemos assistir ao momento exacto em que os grandes homens conceberam suas idéas famosas, verificariamos que isto se deu sempre antes de qualquer refeição de difficil realisação.

Colombo descobriu a America quando verificou que a fome a bordo era maior que a terra que ia descobrir.

Edison concebeu a idéa da lampada quando, louco de fome, ao passar por uma vitrine de confeitaria, viu um ovo recheado em forma de pera.

Newton descobriu a lei da gravidade, quando, deitado em baixo duma macieira, desejava comer uma maçã com tamanha veemencia, que a fruta, attrahida, caiu-lhe na bocca.

O pintor Salvador Rosa, entrando um dia, maluco de fome numa taberna dos arredores de Roma, e estando sem "arame" pintou num prato uma sardinha frita tão perfeita" que lhe valeu outra, menos artistica, porém mais gostosa.

O tubarão tornou-se famoso pela fome. Isto é fama de fome.

E' verdade que ha sabios que se esquecem de comer.

E' este um excesso que se chama: fome de fama.

Unica besteira que o homem commetteu foi a do pae Adão, que por uma maçã perdeu o paraiso e ganhou um inferno, a Eva.

Aquella maçã tinha bicho, e que bicho!

O PEIXE

SYMBOLO DO PENSAMENTO

Quando N. S. Jesus Christo distribue os peixes á multidão que O segue, é Elle mesmo que Se distribue e é a imagem da Eucharistia que será distribuida assim e que é Seu Corpo e Seu Sangue. Os apostolos são pescadores. O Senhor é Espirito: apanhar peixes é colher o espirito. Por occasião da "pesca milagrosa", os peixes vêm aos magotes circumdar a barca. Quando se reclama o imposto aos Discipulos, o Senhor manda vir um peixe e acha um dinheiro na bocca, o que significa: Procurai no vosso espirito um meio de conseguir o que vos pedem".

A agua é a materia. O baptismo não é baptismo senão porque o baptismo entrava na agua para sahir della. Foi á sahida de Jesus da agua que a voz de Seu Pae se fez ouvir: "Este é meu Filho bem amado".

O sentido do Baptismo é a acquisição do espirito por uma alliança com Deus, que disse de Si mesmo que Elle é o Espirito e a vida do Espirito. Quando o Coração de Deus é traspassado pela lança, sahem de seu Peito agua e sangue, para significar que a perfeição intellectual, do que a Cruz é o symbolo, não seria completa si o Sangue, que é Espirito, não se unisse á agua, que é materia.

Na lenda de Manus, o Peixe é o symbolo do Pensamento. Manus cuida do Peixe como tratamos da nossa intelligencia pelo estudo. O pequeno peixe torna-se grande como o nosso espirito cresce; o peixe cobre o oceano como o espirito cobre o mundo. Em certas esculpturas representa-se um peixe conduzindo um navio, que sahe da agua. O navio é a imagem da Egreja, isto é a assembléa dos Espiritos. Na lenda de Manus, a significação é a do Pensamento guiando a Alma.

A Santo Agostinho, grande santo e grande sabio, deve-se o acrosticho "Ichtios", que significa **peixe** e representa Jesus, que, como o peixe, é subtil, humilde, pobre, fecundo.

Segundo as Sciencias Occultas, quem nasce sob o signo dos Peixes é naturalmente possuidor das grandes virtudes christãs: a doçura, a paz, a resignação, a humildade, o conhecimento e o respeito das coisas de Deus.

Max Jacob.

Selo primitivo cristão

Segredo

Escuta êste segredo:
Pela floresta a dentro
penetrou
aquela que não reza,
nem canta,
nem blasfema,
nem espera.

Pela floresta a dentro
penetrou
aquela
que o poder da glória,
o gemido de prazer
e a vergonha
de ser diferente
desconhece.

Escuta bem êste segredo:
Mais alto que o bem da vida,
mais sinuoso que todos os destinos,
é o seu caminho,
que nenhum ponto de vista humano
detém.

Trama

Arabesco singular
eu teço,
no tecido ancestral,
trazido, dentro de mim,
na continuidade rítmica do tempo.

Fios
baralhados, em jôgo intermitente,
desenvolvem, vacilantes,
êsse desenho impreciso
que tropeça em cada
nó.

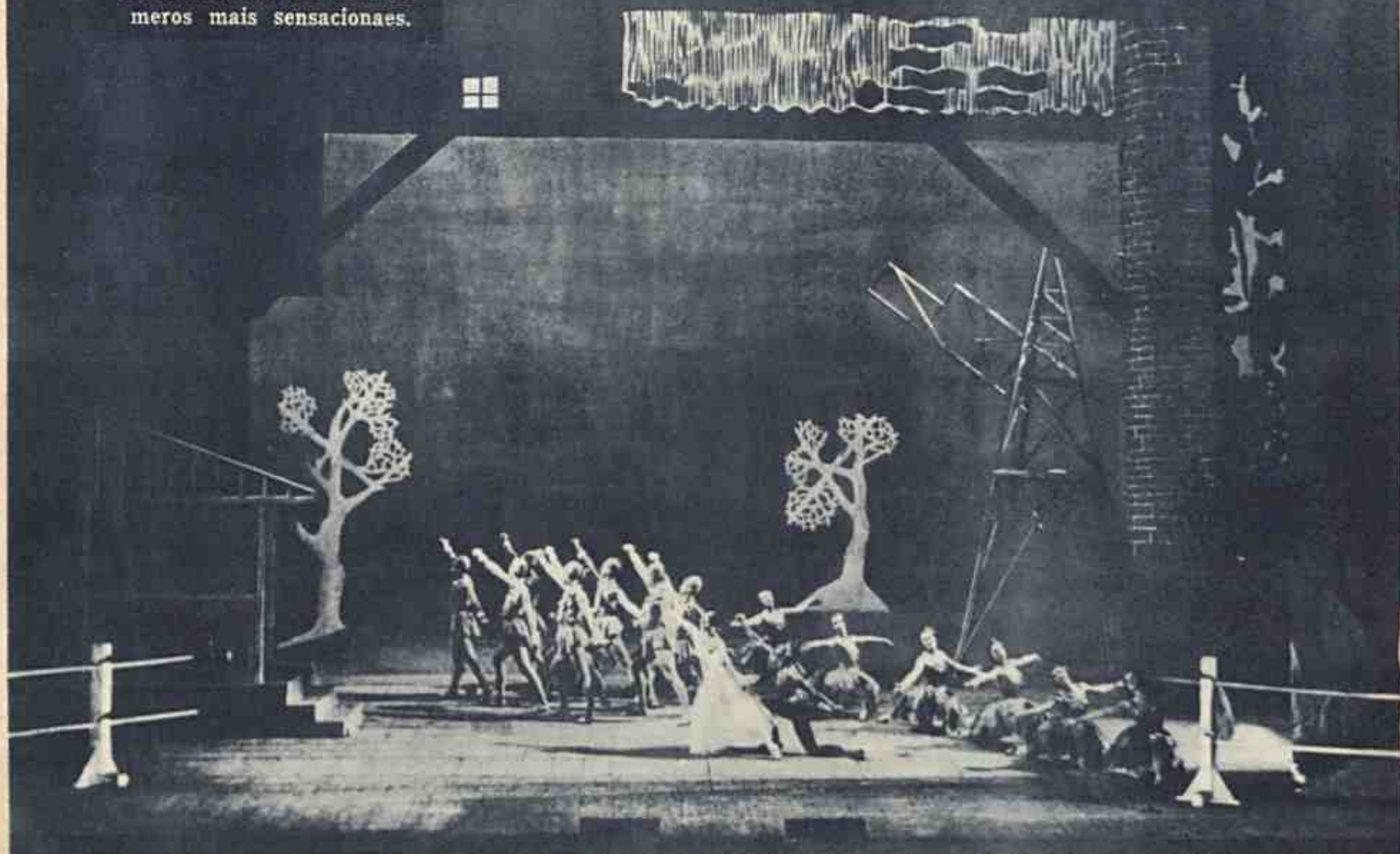
Raras realizações
a memória guarda
na confusão de meus dedos inhábeis.

Se a memória não morrer com a morte,
vou levar
á nova fiandeira
que continuará o meu bordado,
toda a tristeza dolente
da inutilidade
dessa trama sem arte,
tecida, assim, inexpressivamente.

Yolanda Jordão Neves

ilustrações de Aloysio

Parte da companhia de Bailados Russos de Serge Lipar executando um dos seus numeros mais sensacionaes.

Serge Lipar, "premier maitre de ballets et premier danseur étoile du Théâtre National de l'Opéra de Paris", chefe da companhia de Bailados Russos para o Theatro Municipal.

OS BAILADOS DA PROXIMA TEMPORADA LYRICA DO MUNICIPAL

Dentro em breve estará inaugurada a estação lyrica do Theatro Municipal, o que quer dizer: teremos confirmadas as previsões d'O MALHO sobre o palpitante acontecimento.

E assim o publico poderá entregar-se ao extase de ouvir as mais famosas vozes que ora deliciam as grandes platéas do mundo. Tito Schippa, Lily Pons, Gina Cigna, Lucy Ritter, Aureliano Marcato, Damiani, Santiago Font, estarão ao lado de tantas outras notaveis figuras do palco lyrico mundial, em breve, deslumbrando a nossa sensibilidade artistica, exhibindo os seus meritos nas operas mais remarcadas.

Mas não será apenas o encantamento da arte lyrica que nos dará a Empresa Artistica Theatral. Tambem o corpo de baile da proxima temporada será um dos mais completos de quantos hajam pisado o palco do Theatro Municipal, como verá o publico. A companhia de bailados é dirigida pelo notavel artista Serge Lipar, "premier maître de ballets et premier danseur étoile du Théâtre National de l'Opéra de Paris", tal como apparece o seu nome nos grandes placards da cidade Luz, correspondendo plena e triumphalmente á realidade.

Serge Lipar, com a sua grande companhia de Bailados Russos, tomará parte em todas as operas da temporada em que se fizer necessaria a apresentação do bailado, o que importa em dizer que a representação dessas operas se revestirá de um brilho excepcional.

A approximação do jubileu de Friedenreich mobilisou toda a imprensa sportiva de S. Paulo, que apparece nesta photographia reunida na redacção de "Folhas", para organizar o programma das festas do seu jubileu.

Os "Cracks" em revista·

O jubileu de Friedenreich

Arthur Friedenreich, em Bello Horizonte, com a jaqueta de juiz que lhe offereceu o Paulistano.

Casa n. 6 da rua do Triumpho, no bairro da Luz, em S. Paulo, onde nasceu o famoso "as" Friedenreich.

ENCONTRAR Friedenreich é coisa difficil, mesmo em rodas sportivas, e assim foi ás vesperas da commemoração de seu jubileu; não é que o "crack" se faça de rogado, mas é que Arthur, na sua vida particular, é invisivel, está em todo o logar e não é visto em logar nenhum. Agora, então, a procura do homem tem sido enorme, e mais difficil tem sido seu encontro. Ha photographos que ficam o dia inteiro esperando o "crack" e reporters que cruzam as ruas em pernadas longas e infrutiferas. O MALHO, que ha dias o cercava em S. Paulo, encontrou, afinal, o ninho de Friedenreich, não em sua casa, mas em companhia de Paulo Varzea, seu amigo intimo e com quem Friedenreich

Uma revelação sensacional

está escrevendo um livro no qual contará as suas memorias. Encontrou-os por acaso, na rua e logo os arrastou á Avenida S. João, onde Paulo Varzea, numa deferencia especial para O MALHO e a pedido de Friedenreich, escreveu como bibliographo que é do "crack", a curiosa biographia de Frid que se segue:

"Como é para O MALHO..."

— O veterano semanario illustrado da minha velha terra carioca, vou como um modesto critico de football falar não do meu amigo, mas do grande Friedenreich.

Popularidade internacional

Arthur Friedenreich é, sem favor, a figura mais popular do Brasil e sua popularidade, hoje, já não é apenas brasileira, mas continental, porque, atravessando nossas fronteiras, o éco de seus grandes feitos conseguiu levar o prestigio do seu nome a quasi todos os paizes do mundo, em cuja alma popular o football penetrou a ponto de tornar-se o que hoje é, o sport magico das multidões.

Sport Sul Americano

O football, embora bretão, arraigou-se de tal modo na alma do povo sul-americano, que é hoje o seu sport querido, e falar de sua influencia sobre nós é tarefa infrutifera, visto que as tres vezes que nos fizemos coroar campeões mundiaes, ainda estão na memoria de todos. Dahi o prestigio dos sul-americanos no sport, e a fama colossal de Friedenreich, fazendo com que o proprio Brasil viesse a ser conhecido ainda onde não o era.

Contestando

Disse o prestigioso critico futeboleiro do Rio da Prata, escrevendo sobre a personalidade de um famoso "crack" uruguayo, que tambem foi "center-forward" durante 20 annos: "Em cada team ha um "center-forward" e no mundo inteiro um só: José Pendibieni". Em que pese o grande prestigio alcançado por Pendibieni, contestamos o chronista Ricardo Lorenzo, para dizer-lhe que a maior figura do football sul-americano, no jogo scientifico e artistico, foi Arthur Friedenreich, o homem que o reformou, que imprimiu uma caracteristica propria ao "socer" no nosso Continente, dando-lhe vivacidade e rapidez, belleza, emoção, fazendo-o, em summa, temido. Friedenreich foi, pois, o numero 1 dos jogadores do Continente; foi e é porque ainda hoje elle mantem a sua maneira especial de jogar, fazendo luzir o trabalho ou melhor a arte de manejar o balão.

Onde nasceu e como aprendeu a jogar

Nasci — foi Friedenreich que o disse — na rua do Triumpho, 8, no bairro da Luz, que é o bairro mais central da Paulicéa, e sou filho de Oscar Friedenreich, catharinense, e de Mathilde Friedenreich, paulista. Meu pessoal era pobre e bom, gente humilde, e dahi esta minha alma proletaria. Nasci a 18 de Julho de 1893. De dia. Dahi a minha esperteza. Comecei a aprender a jogar football

No momento em que surprehendiamos Friedenreich em companhia de seu maior amigo Paulo Varzea, lendo O MALHO. No instantaneo estão ainda o nosso collega Plinio Cavalcanti e seu socio.

A mais completa biographia do grande "crack" sul-americano — O MALHO ouviu o extraordinario campeão — Friedenreich vae escrever as suas Memorias de parceria com Paulo Varzea — O que nos disse EL TIGRE

O maior jogador de football da America do Sul, na occasião em que foi suprehendido na rua, em companhia de Paulo Varzea, que modestamente se excusou de posar para deixar que O MALHO tirasse apenas a photographia de "El Tigre".

Waldemar e Arthur Friedenreich, na cancha, vendo-se o grande crack quando soccorrido pelo meia-direita de S. Paulo depois de contundir-se ligeiramente.

POR QUE

o vôvô precisa de MAIS LUZ que o netinho?

OBSERVE as pupillas de um e de outro e comprehenderá. As pupillas do vôvô são menores. Á medida que os annos passam as pupillas diminuem. E é por isso que, aos sessenta e poucos annos, o vôvô precisa de luz mais que o netinho de doze...

É importante, porém, lembrar que os olhos deste precisam, tambem, de protecção. Se o menino estuda ou brinca sob luz deficiente, a sua vista ficará prejudicada e muito antes de attingir á edade do vôvô será condemnado a pedir o amparo do oculista.

Os olhos influem no systema nervoso e no organismo em geral. Para que a creança cresça fórte e sadia, deve haver sempre luz abundante e conveniente. Para o netinho, para o vôvô, para toda a familia...

A BÔA LUZ É A VIDA

DOS SEUS OLHOS

Senhora

Accessorios de traje "toilette".

SENHORITA...

E' justamente durante o frio que mais nos interessamos pelos vestidos.

A confecção da roupa de seda grossa, de lã, e da com que nos apresentamos á noite, nos espetaculos de gala e nos bailes, é mais cuidada, obedecendo a verdadeiro traço de Arte e Arte... decorativa.

Aproveitemos, assim, o nosso "friozinho", e nos façamos mais bonitas e mais elegantes que sempre.

Sorcière

Para de noite — Cabêlos platinados, péle curtida, e um lindo vestido de "chiffon" preto listrado de setim luminoso.

Uma cascata de babados como ornato deste vestido de musseline lilás.

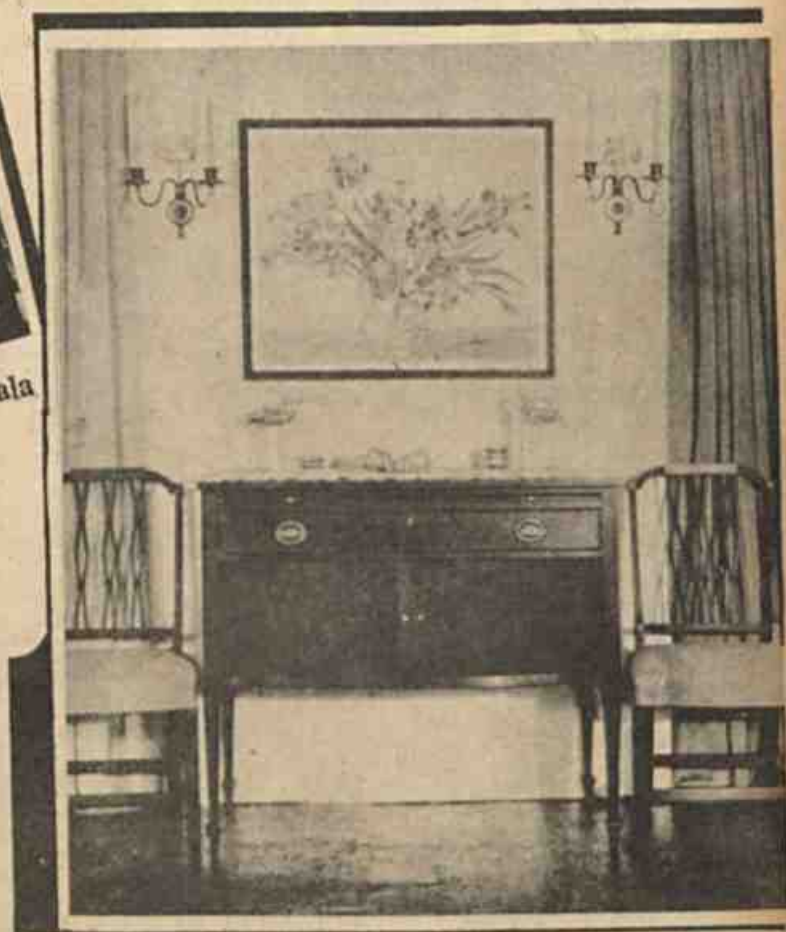
"liseuses"

No alto á direita: — Larga renda de calais guarnece as mangas desta "liseuse" de crêpe setim; a de baixo é toda de tule "point d'esfrit".

No alto á esquerda: — "Liseuse" Kimono de crêpe setim, gravata de "laize" d'alençou; em baixo: jaqueta de veludo de seda, pala trabalhada com ninhos de abelhas, fôrro de musselina.

A DECORAÇÃO DA CASA

Um detalhe de sala de refeições.

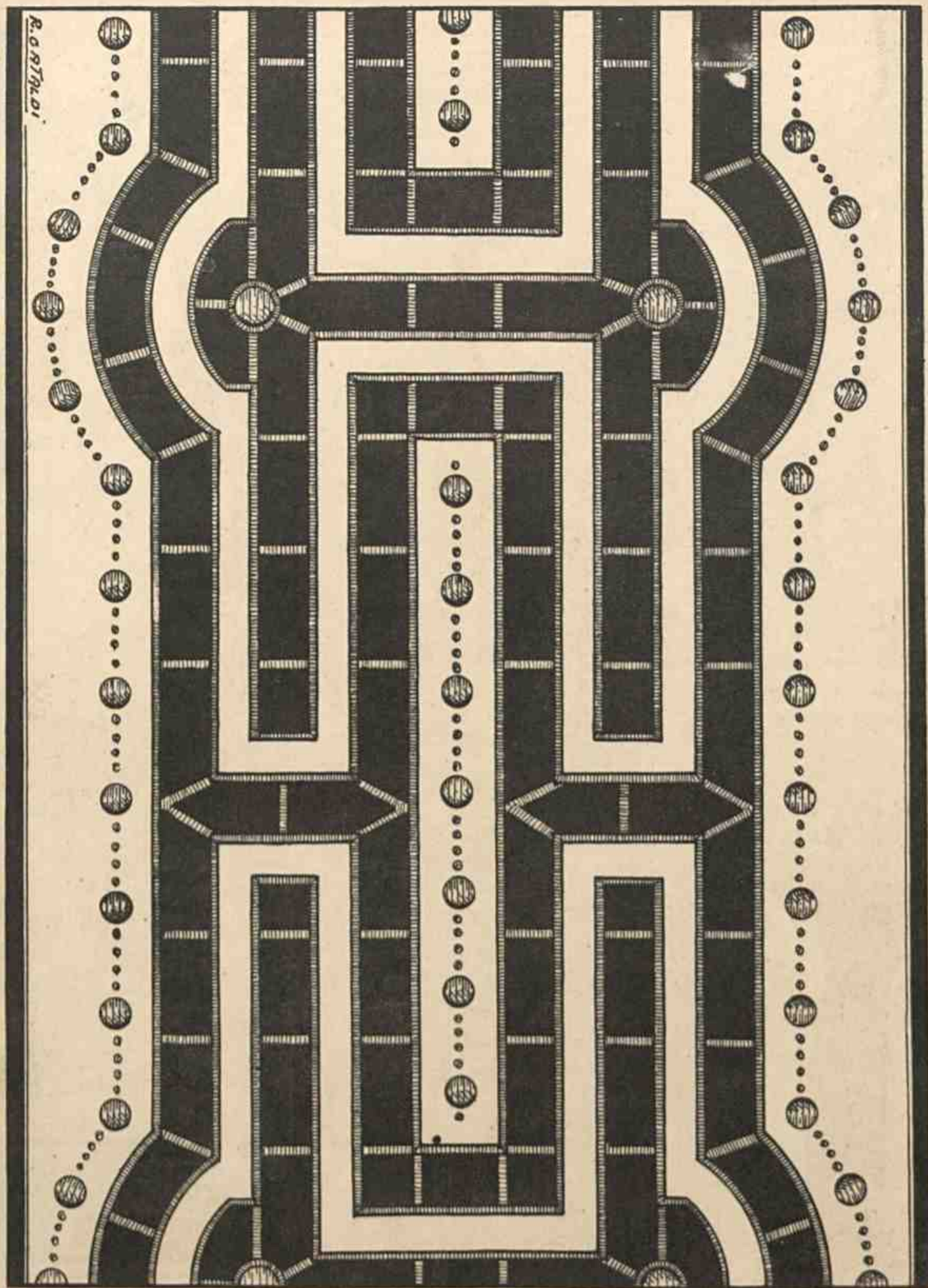
A escrivaninha é indispensavel na sala de estar.

No "hall" — Conforto e arte decorativa singela e encantadora.

PARA DE MANHÃ

"Déshabillé" de seda rosa, barras de seda azul.

MENINOS E MENINAS

graciosamente vestidos

Dois "déshabillés" de crêpe romano acolchoados de flanela, guarnecidos de pospontos.

BORDADO

Entremeio para lençol, cortina, toalha de jantar etc., bordado nos pontos Richelieu e Inglez, ponto cheio e de nó.

ELEGANCIA E SIMPLICIDADE

Gola de rendas Racine, um vestido de veludo preto.

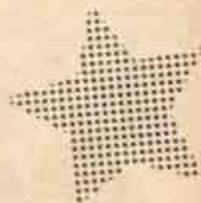
Vestido de crêpe rosa, guarnecido de veludo "marron".

Casaco de lã angorá marinho, gola de fustão branco.

"Négligée" de setim branco.

Babados de crêpe branco enfeitando este vestido de lã preta.

Camisa de dormir: cambraia de linho estampada, folhos de cambraia de ton unido.

Como vestem as "estrêlas" de Cinema

MAE CLARKE, da Metro, com um chapéu moderno.

MADGE EVANS, da Metro, apresenta o ultimo geito de decote.

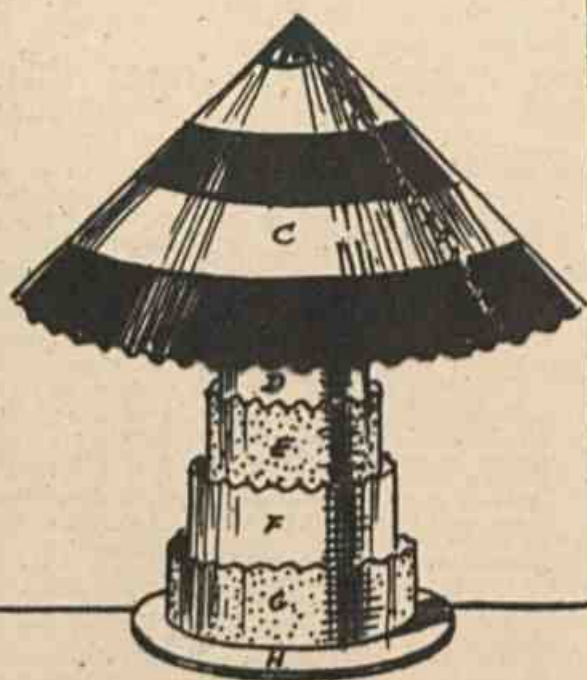
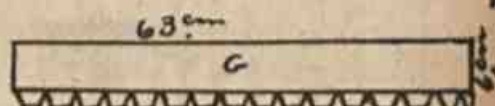
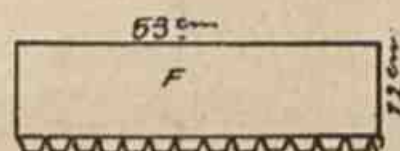
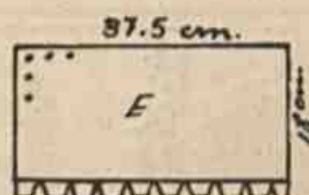
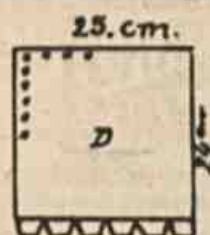
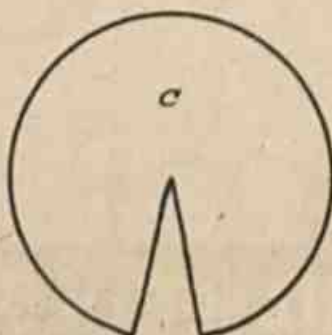
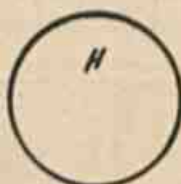
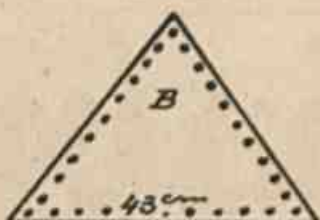
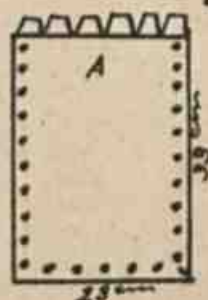
MYRNA LOY, da R.K.O., atesta bem a desguarnição dos ombros — um traço da moda atual.

LANTERNA PARA VESTIBULO

Eis aqui dois lindos objectos de facilima execução.

Cortam-se as diversas partes de cada lampada, conforme os "croquis" abaixo, e, nas dimensões marcadas, em uma folha de pergaminho fazem-se em volta numeros pares de pequenos furos, os quaes servem para passar um fio de cordão de seda, que ligará umas faces ás outras, como se vê nos modelos.

A lanterna 1 — terá como porta-lampada o proprio fio que lhe serve de supporte; a outra será montada sobre um pé de madeira no qual será previamente feito o respectivo supporte para lampada.

Taes objectos podem ser decorados com pinturas simples, verniz de côres transparentes.

Belleza e MEDICINA

A origem dos cravos e os meios empregados para combatel-os

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os cravos, ou "pontos pretos", como são mais communmente conhecidos, apresentam-se como pontilhados de cor diversa, geralmente amarella escura ou negra, localizados na fronte, queixo, peito, costas, mas, principalmente, nas asas do nariz. Quanto ao numero, é o mais variado possivel.

O cravo é formado por um corpusculo filiforme, de materia sebacea, e com uma extremidade quasi sempre colorida em escuro. Ao exame microscopico encontramos mui frequntemente uma parasita, o "demodex folliculòrum".

E' absolutamente necessario que os cravos sejam tratados, pois, o principal inconveniente delles não é o de enfeiar a pessoa affectada, principalmente quando localizados no rosto, mas sim, uma infecção e transformação em espinhas.

A origem dos cravos é proveniente do accumulo de sebum nas glandulas sebaceas e nos seus conductos de excrecção. Essas glandulas são formadas por pequenos fundos de sacco geralmente annexadas a um folliculo piloso, no qual ellas expellem seu producto de secrecção, a materia sebacea, cuja funcção é a de lubrificar os pellos e a pelle. Pois bem, o cravo não é mais do que o resultado da obliteração do conducto da glandula sebacea, ou melhor, uma especie de rolha no orificio dessa glandula. Os pós de arroz, cremes e outros productos de belleza, de fabricação ordinaria, quando applicados no rosto e não retirados convenientemente, misturam-se e provocam a formação dos cravos. O cravo é uma formação hyperkerafosica, de volume variavel, no geral não ultrapassando ao de uma ponta de alfinete, e possuindo a extremidade externa colorida, não por um deposito de poeiras, crêmes, etc., mas sim, pela oxydação da propria keratina.

E' essa, resumidamente, a origem dos pontos pretos ou cravos, cuja localização no rosto causa tanto aborrecimento ás nossas damas elegantes.

O tratamento dos cravos (pontos pretos) é dos mais delicados, e póde-se dizer, não ha uma regra fixa, mas sim uma serie de methodos, de accordo com o caso que se tem em vista.

Geralmente, os cravos acompanham a acné, seborrhéa, etc., e quando isso se observa empregam-se os meios indicados para debellar essas enfermidades, tornando-se a therapeutica, desse modo, mais difficil, e sobretudo, mais demorada.

Os pontos pretos devem ser tratados, pois do contrario podem originar uma infecção e transformação em acné.

Para retiral-os procede-se com cuidado, evitando-se a mania de expremel-os quasi que diariamente ou com muita força, afim de que a pelle não fique inflammada ou dorida. Ha apparelhos especiaes para esse proposito, chamados "tira-cravos", porém o methodo mais facil e pratico é a pressão exercida sobre os cravos, com os dedos.

Antes da expulsão mechanica convém collocar por cima dos pontos pretos compressas quentes, e fazer ligeira massagem de diatermina nas partes em que se vae operar, e assim, a materia sebacea amollece, sahindo mais facilmente. Depois então, applicam-se compressas de agua gelada, ou mesmo gelo picado envolto em um panno.

E' condemnavel, repetimos, a mania que certas pessôas têm, de expremer todos os dias os cravos. Essa operação deve ser feita, porém, semanalmente e sob o maximo cuidado.

As mãos de quem vae retirar os cravos devem estar bem limpas e o mesmo com o rosto do paciente, que é necessario todos os dias ser lavado com agua quente e sabão medicinal. A parte affectada convém ser bem friccionada com um panno grosso, molhado em um sabão alcalino.

A massagem tambem é indicada na maioria dos casos. Obtem-se optimo resultado com o emprego das correntes de alta frequencia, em applicações de 15 minutos, tres vezes por semana.

No tratamento local dos cravos se usam as preparações alcalinas (de preferencia as que contêm os sodio), loções com base de alcool, ether, etc.

Independente do tratamento local faz-se mistér uma therapeutica geral, consistindo essa em alimentos pobres em gordura, funcções gastro-intestinaes regularizadas, e ainda, medicação tonica, como por exemplo, injecções de arsenico.

Sem duvida alguma, um dos melhores tratamentos para quem possuir cravos, principalmente os chamados rebeldes, é a limpeza semanal da pelle, que consiste em massagens manuaes e vibratorias, applicações de alta frequencia, etc.

O tratamento systematico da pelle, uma vez em cada semana, é a condição basica, essencial para quem quizer possuir a cutis invejavel, isenta dos cravos ou outras imperfeições.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

2.º TORNEIO COMMUM DE 1934

JULHO E AGOSTO

N.º 59 — 16 JULHO

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

Premios: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º e 2.º logares, dos 2/3 e 1/2 dos pontos, feitos os desempates quando precisos.

O premio de 1.º logar é um Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza e o de 2.º um exemplar do Auxiliar do Charadista de Carlos Costa.

———

Livros adoptados nos Torneios Communs: Cand. Fig. (edição reduzida); Simões da Fonseca (ed. pequena); Fonseca & Roquette (lingua e synonymos); A. M. de Souza(os 2 volumes); Jayme de Seguier (Dic. Pratico Illustrado); Miguel Caminha (Vocabulario Monosyllabico). Para trabalhos desenhados: proverbios tirados desses diccionarios, do Rifoneiro Portuguez) (de Pedro Chaves), e dos Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado), e do Moraes até a 7.ª edição.

———

NOVISSIMAS 47 a 52

2—1—Tem *duração* incerta o "*sol*" em qualquer *cidade de Portugal*.

Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba)

2—2—Todo "*criador*" previdente, habitante de certa região da Africa, usa este "*sacho*".

Sindolpho Camara (Fortaleza, Ceará)

2—2—*Affirmou* que um "cão marinho", mordendo quem com elle mexe, ninguem o pode "*criticar*".

Tiburcio Pina (Salvador, Bahia)

2—3—No "*deserto*" encontrei um "*pé*" da *planta medicinal*.

Ricardo Mirtes (Recife)

(*Ao Bembem*)

2—2—Dizem que é *medonha* de difficil a pesca do peixe na bahia da *Amarração*.

Tercio-Filho (Recife)

1—2—"*Nada*" como a occasião em que nos fazem unção.

Scylla (da Gente Nova, de Curityba)

———

CASAES 53 a 56

4—*Agradavel* é a *Serra de São Paulo*.

Bibliophilo (Santa Barbara, Minas)

3—A cavallo *indomavel*, cabresto *contido*.

Cauby (Campo Bello, E. do Rio)

2—A *mão direita* delle fazia tudo *direito*.

Candinho (Bananal, São Paulo)

(*Ao grande Spartaco*)

3—Chegou "*de Carthago*" uma mulher *perfida*.

Bislica (Natal, R. Grande do Norte)

———

SYNCOPADAS 57 a 60

3—Ramo da *palmeira do Brasil* serve para brinquedo *de creança*.

Bibliophilo (Minas)

3—2—Cabia *chuva miudinha na cidade de Pernambuco*.

Bandeirante (E. do Rio)

3—Grande porção de homens eu dirijo.

Ave da Sorte (Bahia)

3—2—"*Logar*" de *phantasia*.

Asellos (São Paulo)

———

ENIGMAS 61 e 62

Quando eu de extremo a extremo
Franqueio o passo. Excellencias.
A nota inversa do meio
Fica em tristes *contingencias*.

Cauby (Campo Bello, Est. do Rio)

(*Ao Marechal*)

Esse nome que os Romanos
Deram aos taes habitantes
Lá dessa Asia Oriental,
Faz prima e segunda parte
Deste enigma tão chinfrim
Mas de entrecho original.

Ultima parte do todo
Por ser má, insidiosa,
Por certo ninguem aguenta;
Completando num total
Dou o conceito preciso.
E' *qualquer cousa nojenta*.

Beslica (Natal, R. Grande do Norte)

———

CHARADAS 63 a 66

Tens na vida um *mau costume*—3
De tal modo accentuado
Que *de* o saber, com azedume,—1
Tu mesmo fica *afoidado*.

Pizarro (Lorena, São Paulo)

Um architecto imprudente,
Cheio de "*pose*" e de asneira,
Desejando collocar
Uma "*trave*" bem assente—2
Numa certa cumieira,
Que estavam quasi a acabar,
Fêl-o tão ingenuamente,
Com "*intenção*" de brincadeira,—2
Pr'a assim poder mostrar,
Que, mui cedo e *largamente*,
Como fructo dessa asneira,
Lá vem tudo a *desabar*.

Luár (Theophilo Ottoni, Minas)

Meu peito a haver se zanga,—2
Pois commigo ninguem manga.
Não manga, nem faz chalaça;
Você, gentil *criminosa*,—2
E' feiticeira, maldosa,
Com todos da minha raça.

V. Neno (G. dos XX, Piracicaba)

A mulher que vive *alheia*—2
Aos principios da virtude,
Não passa de um "*animal*",—1
Dos animaes o mais *rude*.

Bandeirante (São Paulo)

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — N.º 42

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara, Zeira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos). Tercio-Filho, Ricardo Mirtes, K. Nivete e Antomarepe (todos 4 de Recife), Lidaci e Mawercas (ambos da Capital), Dr. Kean (São Paulo), Pizarro (Lorena, idem), 20 pontos cada um.

———

OUTROS DECIFRADORES

Icaro (São Luiz, Maranhão), 17 pontos; Tiburcio Pina (Salvador, Bahia), 16; Violeta (Recife), 14; Cid Marlowe e Tenesse (ambos do R. P. — São Paulo), 13 cada; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), Otto von Mach (Nitheroy), 12 cada; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba), 8.

DECIFRAÇÕES

221 — Combalido; 222 — Corneta; 223 — Mudado; 224 — Apparato; 225 — Monologo; 226 — Embolo; 227 — Testa, testo; 228 — Ponta, ponto; 229 — Moça, moço; 230 — Copo, copa; 231 — Padicha, pachá; 232 — Utinga, uga; 233 — Olhador, odor; 234 — Citote, cite; 235 — Atedia (até (principio) *pôr* (fim, mas *dia* é a preposição *por*, segundo o Souza); 236 — Asmodeu; 237 — Lataneo; 238 — Trabucada; 239 — Fragueiro; 240 — Não é annel para a bocca do asno.

NOTA — *Jaquipe, Jape* para 232, parece que não serve, porque até agora não encontramos, nos vocabularios adoptados, o rio *Jape*. Em *Matinada* para 238, onde iremos encontrar o verbo *dar* com a significação — *viver em harmonia?*

LOGOGRYPHOS 67 e 68

Oito da noite e nenhum borborinho
anda no ar. Longe, um par isolado
conversa. E em torno ao ermo *socegado* — 3.7.9.11.6.4
o Parahyba geme. Estou sòzinho.

Espero ha muito. Pallido, caminho...
— "*Não*" a verei talvez... — Inconsolado,— 10.8
fumo em *excesso*, com raiva, torturado—2.7.1.4.5.10.7
E a janella não se abre de mansinho.

Sempre fechada! E eu triste e angustioso
vejo-te em sonhos e illusões e... à ponte
desço e à sua casa lanço "*olhar*" ansioso...— 8.4.6.7.5

Abre-se e alguem palpita na janella:
fixo a vista, forço-a, a minha fronte
lateja, mas... oh! *peso* não é ella!...

Hecos (São Paulo)

"*Rio*" de todos. O meu—2-7-5-3-4
Lar inda está por ahi.
Na "*cidade*", onde nasci—1-2-3-4-5-6
Jesus lá tambem nasceu.
Como um cão, fui desprezado,
Como "ANIMAL", açoutado;—3-4-1-7
Mas de tudo me vinguei:
A ninguem mais faço jús,
Porque sou eu o Olegario
O HOMEM QUE AJUDOU JESUS
LEVAR A CRUZ AO CALVARIO.

(Rio de França, cidade da Cyrenaica.)

K. C. T. (G. G. V., Curityba)

———

PRAZOS

Terminação: a 8, 13, 19, 21, 23, 21 de Agosto proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no Regulamento; para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

———

CORRIGENDA

Do n.º 57:

Antes do — que — (ultima linha da Novissima, de Lily Quaglietta) colloque-se — de —.

2.º TORNEIO COMMUM DE 1934

Na Charada de Ignatus, no fim da palavra — navio — deve haver commas, fechando a linha); as commas que estão após — couça — (ultimo verso) não têm valor. No Logogrypho 21, — zombo, accesso de loucura e camarada — convém que levem grypho, e grypho e commas — receio na comida — gryphe-se o é — do 5.º verso, do Logogrypho 22.

———

CORRESPONDENCIA

Tiburcio Pina, Ave da Sorte, Aventureira, Alvasil, K. Nivete, Antomarepe, Edipo, K. C. T., D. Chico T. — Recebidos os trabalhos.

Dociano (Recife), ex-*Andorinha* — Trocado o pseudonymo, como pede. Recebemos os trabalhos.

Lidaci (Recife) — Annotamos a nova residencia. Não foram extraviadas as listas a que se refere; estão todas aqui. Em todo o caso registre sempre a correspondencia que fizer questão que chegue ás nossas mãos.

Otto von Mach (Nictheroy) — Revistando a pasta, não encontramos a sua lista do n. 39.

Eriel (Lisboa) — Seguiu o outro Indice Onomastico.

Hecos (São Paulo) — Fomos forçados a interromper uma parte da symetria do seu logogrypho, hoje publicado. Como vejo, estava fóra do Regulamento, pois, tendo o trabalho 11 letras, deveriam ser 6 as letras repetidas (ou metade e mais uma), e não 4 como arranjou. Magnificos versos!

K. Nivete, Otto von Mach e Peropadis — Agradecemos os votos pelo nosso restabelecimento.

———

ANNULLAÇAO DE UM PONTO

Só, agora, é que verificamos que o Pittoresco 60, do n. 33 (1.º Torneio deste anno) sahiu errado, e isso graças a uma reclamação feita por Tercio-Filho.

Desconte-se 1 ponto aos que figuram na apuração, já publicada n'O MALHO 50, com 20, 19 (menos Icaro) e 17 decifrações.

No dito numero 33, a totalidade é de 19 e não de 20 pontos.

M A R E C H A L

———

FIGURADO 69

(*Dedicado ao Jodonha*)

Peropadis (Aracajú, Sergipe)

Foi em 1931 que uma illustre dama, a Sra. Jeanne Dauban, fundou o "Premio Femina" americano. Não é, para falar francamente, um premio literario, visto não consistir em recompensa monetaria; mas, sim, um estimulo á nova geração de escriptores.

O "Premio Femina" americano coube, este anno, á Srta. Paule Régnier, graças a seu romance "A abbadia de Evolayne".

O jury esteve reunido em casa da Sra. Dwight Morrow, a sogra de Lindbergh, o "aviador solitario".

— Gertrudes, vá vêr se o pudim está cosido. Espetelhe uma faca e veja se ella sahe limpa.

Minutos depois, a Gertrudes voltou da cosinha.

— Sahe limpa que é uma belleza, minha patroa — por isso fui e espetei as outras facas todas nelle.

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO
PAPAE de JORACY CAMARGO
PANDARECO, PARA-CHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK
ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI
CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
VÔVÔ D'O TICO TICO
HISTORIAS DE PAE JOÃO
Papae
PANDARECO, PARACHOQUE e VIRALATA
Zé Macaco
CHIQUINHO D'O TICO-TICO
NO MUNDO DOS BICHOS
5$